

Informe semanal sarampo - Brasil, semanas epidemiológicas 1 a 49, 2020

Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (CGPNI/DEIDT/SVS); Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública do Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (CGLAB/DAEVS/SVS).*

Sumário

[1 Informe semanal sarampo - Brasil, semanas epidemiológicas 1 a 49, 2020](#)

[7 Informes gerais](#)

Sarampo é uma doença viral, infecciosa aguda, transmissível e extremamente contagiosa. É uma doença grave, principalmente em crianças menores de cinco anos de idade, pessoas desnutridas e imunodeprimidas. A transmissão do vírus ocorre de forma direta de pessoas doentes ao espirrar, tossir, falar ou respirar próximo a pessoas que não apresentam imunidade contra o vírus do sarampo, o que torna evidente a importância da vacinação, conforme recomendações do Ministério da Saúde.

Este informe tem por objetivo apresentar a atualização semanal sobre o cenário do sarampo no país.

Situação epidemiológica do sarampo no Brasil

O Brasil registrou casos de sarampo em 21 unidades federadas (Figura 1). Desses, 17 interromperam a cadeia de transmissão do vírus, e quatro mantêm o surto ativo: Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Amapá.

No Brasil, entre as semanas epidemiológicas 01 a 49 de 2020 (29/12/2019 a 05/12/2020), foram notificados 16.611 casos de sarampo, confirmados 8.385 (50,5%), descartados 7.834 (47,2%) e estão em investigação 392 (2,4%) (Figura 2).

Os estados do Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Amapá concentram o maior número de casos confirmados de sarampo, totalizando 8.108 (96,7%) casos (Tabela 1). Os óbitos por sarampo ocorreram nos estados do Pará 5 (71,4%), Rio de Janeiro 1 (14,3%) e São Paulo 1 (14,3%) (Tabela 1).

• INFORMES GERAIS

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de dezembro/2020

Contextualização

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT) informa acerca da situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de dezembro de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais.

Rotina dezembro/ 2020

I - Imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição

QUADRO 1 Imunobiológicos enviados 100% da média regularmente

Vacina BCG	Vacina Pneumocócica 13
Vacina Febre Amarela	Vacina Rotavírus
Vacina Hepatite B	Vacina Meningocócica C Conjugada
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)	Vacina Dupla Infantil - DT
Vacina HPV	Vacina Hepatite A – Rotina Pediátrica
Vacina Pentavalente	Vacina Hepatite A CRIE
Vacina Pneumocócica 10	Imunoglobulina antitetânica
Vacina DTP	Imunoglobulina antivaricela zoster
Vacina DTPa CRIE	Imunoglobulina anti-hepatite B
Vacina Varicela	Soro Antitetânico
Vacina Tríplice Viral	Vacina contra raiva canina (VARC)

Fonte: SIES/DEIDT/SVS/MS.

Soro Antibotulínico: Sua distribuição segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro/2019 e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, segundo a área de vigilância epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

Soro Antidiftérico - SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização para o grupo de vigilância epidemiológica do agravio do Ministério da Saúde).

II - Imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

Vacina HIB: Foi possível distribuir 95% da cota mensal estadual. No momento, novas doses já foram recebidas pelo ministério e estão em fase final de trâmites logísticos de armazenamento.

Vacina Dupla adulto: Foi autorizado quantitativo referente a 92% do quantitativo solicitado.

Vacina dTpa adulto: Foi autorizado quantitativo referente a 89% do quantitativo solicitado.

Vacina contra a poliomielite oral - VOP: Foi possível distribuir 84,4% da cota mensal.

III - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição e distribuição

Vacina Tetra Viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para a oferta da vacina neste momento. Por esse motivo, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice viral e a Varicela Monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país. Dessa forma, desde junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetra Viral e Varicela Monovalente.

IV - dos imunobiológicos com indisponibilidade para distribuição

Meningocócica ACWY: Informamos que o processo de compra deste insumo atrasou e o estoque encontra-se limitado, contando apenas com quantitativo estratégico. Dessa forma, não foi possível envio na rotina de dezembro.

Vacina Raiva Vero: Não foi possível distribuir devido à indisponibilidade em estoque, entretanto, após a autorização da rotina, houve um adiantamento na entrega de novas doses pelo laboratório e será feita uma pauta extra rotina ainda no mês de dezembro.

Vacina pneumocócica - 23: Não foi possível distribuir doses na rotina de novembro. Informamos que apesar do fornecimento regular de janeiro a agosto, no momento não há estoque disponível e aguardamos nova entrega pelo fornecedor, previsto para dezembro.

V - Dos soros antivenenos e antirrábico

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) e pelo Instituto Vital Brasil (IVB), para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela Anvisa. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às unidades federadas.

Soro Antiaracnídico (*Loxoceles, Phoneutria e Tityus*)

Soro Antibotrópico (pentavalente)

Soro Antibotrópico (pentavalente) e antilaquético

Soro Antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico

Soro Anticrotálico

Soro Antielapídico (bivalente)

Soro Antiescorpiônico

Soro Antilonômico

Soro Antirrábico humano

Imunoglobulina Antirrábica

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela CGZV, considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e atendimentos antirrábicos, no que diz respeito ao soro antirrábico, e as ampolas utilizadas em cada

unidade federada, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportunista. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

VI - Da Rede de Frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

VII - Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, insistentemente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina do mês de dezembro deste ano, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, no dia 26 de novembro de 2020 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, no dia 27 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br e mariana. siebra@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Pedimos para que essas informações sejam repassadas aos responsáveis pela inserção dos pedidos no Sies a fim de evitar erros na formulação, uma vez que quaisquer correções atrasam o processo de análise das áreas técnicas.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde (CGLOG), através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

Situação epidemiológica da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika em 2020, até a SE 45

Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas do Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis (CGIAE/DASNT/SVS); Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (DAPES/SAPS); Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT/SCTIE).*

Sumário

[1 Situação epidemiológica da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika em 2020, até a SE 45](#)

[7 Informes gerais](#)

A vigilância da Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ) ocorre a partir da notificação dos casos suspeitos no Registro de Eventos em Saúde Pública (Resp). Os dados analisados para a produção deste boletim foram extraídos do Resp no dia 09 de novembro de 2020, às 09h (horário de Brasília). Estes dados foram complementados com informações referentes ao cuidado e atenção à saúde das crianças suspeitas e confirmadas, encaminhadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde. Além disso, foi realizado relacionamento probabilístico entre os dados do Resp e as bases de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), com o objetivo de qualificar as informações relacionadas ao nascimento e/ou óbito.

As notificações de 2015-2016 foram realizadas na vigência do [Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central](#), publicado em 24 de março de 2016. Em 12 de dezembro de 2016, foi publicada a versão preliminar do documento [Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional](#). Desde então, esse documento é referência para notificação, investigação e conclusão dos casos em todo o território nacional.

Cabe destacar que no último dia 11 de novembro de 2020, completou-se 5 anos desde a publicação da Portaria nº 1.813, que declarou Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) pelo aumento no número de nascidos com microcefalia no Brasil. Passados esses anos, ainda existem desafios a serem enfrentados: descrição da história natural da doença, definição e padronização de um código da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) para auxiliar na sua identificação e monitoramento, ampliação do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, com intuito de qualificar a rede assistencial para melhor cuidar das necessidades identificadas, acompanhamento e monitoramento das pesquisas em desenvolvimento, buscando ações e políticas preventivas

• INFORMES GERAIS

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de setembro/2020

Contextualização

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT) informa acerca das orientações de solicitação para a rotina do mês de outubro de 2020 e a situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de agosto de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais.

Orientações para a rotina setembro/2020

As autorizações dos pedidos de imunobiológicos da rotina para setembro estavam previstas para o dia 04/09/2020, no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos (SIES). Para tanto, solicitamos que os pedidos fossem inseridos no sistema até o dia 03/09/2020 (quinta-feira), impreterivelmente, para que pudéssemos analisá-los em tempo hábil.

Para essa rotina, solicitamos que os estados realizem os pedidos com quantitativo suficiente para atendimento do mês citado acima, de acordo com a capacidade de armazenamento e estimativa de atendimento à população para o período. Contudo, o quantitativo a ser distribuído depende do estoque nacional disponível no dia da autorização.

A inserção de pedidos após o prazo estabelecido poderá ocasionar atraso no envio dos insumos, tendo em vista o tempo necessário para consolidação, avaliação pelo Núcleo de Insumos e demais áreas técnicas da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização (CGPNI) e da Coordenação Geral de Zoonoses e Doenças Vетoriais (CGZV) - ambas integrantes do DEIDT -, e execução de toda logística de distribuição aos 26 estados e ao Distrito Federal. Assim, solicitamos às unidades federadas o máximo de atenção às datas estabelecidas.

A fim de viabilizar de forma ágil as autorizações, os estados devem fazer apenas um pedido de rotina no Sies com todos os itens que desejam receber. Os pedidos que não tiverem as estruturas solicitadas serão devolvidos para correção.

Pedido único:

- Imunoglobulinas
- Soros
- Vacinas
- Diluentes

Orientações específicas para setembro de 2020

Vacina Tetra viral: Desde junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetraviral dentro do quantitativo solicitado de Triplice viral e Varicela monovalente.

Imunoglobulina Anti-hepatite B: A apresentação de IGHB da aquisição 2020 é de 100UI ou 1.000UI, portanto só possuímos disponibilidade destas concentrações para distribuição aos estados. As últimas unidades de 200UI foram enviadas na rotina de maio. Para auxiliá-los no cálculo do quantitativo, a CGPNI informou que a demanda total do estado deve ser composta de 40% de frascos de 100UI e 60% dos frascos de 1.000UI. A apresentação de 100UI foi adquirida especificamente para atender os recém-nascidos, dosagem de 0,5mL, e a apresentação de 1.000UI para atender adultos. Desta forma, a partir de junho de 2020 os estados devem solicitar os quantitativos a serem autorizados nas duas apresentações informadas acima, respeitando a porcentagem orientada.

Vacina BCG 10 doses: Informamos que a apresentação de 10 doses não está mais disponível em estoque. Solicitamos que, ao inserir o pedido, solicite na apresentação disponível de 20 doses.

Tríplice viral 1 dose: Informamos que a apresentação de 1 dose, do laboratório Merck, não está mais disponível em estoque. Substituir pela apresentação de 5 ou de 10 doses.

Rotina setembro/2020

I - Imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição

QUADRO 1 Imunobiológicos enviados 100% da média regularmente

Vacina BCG	Vacina Pneumocócica 13
Vacina Febre Amarela	Vacina Rotavírus
Vacina Hepatite B	Vacina Meningocócica C Conjugada
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)	Vacina Dupla Infantil - DT
Vacina HPV	Vacina Hepatite A - Rotina Pediátrica
Vacina Dupla Adulto - dT	Vacina Hepatite A CRIE
Vacina Pneumocócica 10	Vacina contra Raiva Humana Vero
Vacina dTpa Adulto (Gestantes)	Imunoglobulina antitetânica
Vacina Poliomielite Oral - VOP	Imunoglobulina antivaricela zoster
Vacina Varicela	Imunoglobulina anti-hepatite B
Fonte: SIES/DEIDT/SVS/MS	Soro Antitetânico

Vacina difteria, tétano e pertússis - DTP: O estoque do Ministério da Saúde continua em fase de regularização e, nesse momento, foi possível enviar uma cota mensal para a rotina.

Soro Antibotulínico: Sua distribuição segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro/2019 e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, segundo a área de vigilância epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

Soro Antidiflátrico - SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização para o grupo de vigilância epidemiológica do agravo do Ministério da Saúde).

Vacina Pentavalente: O estoque do Ministério da Saúde continua em fase de regularização. De janeiro a agosto foram distribuídas mais de 8,2 milhões de doses e, nesta rotina, foi possível enviar uma cota mensal acrescida de 20% para todos os estados. Mais doses foram enviadas posteriormente para a Campanha Multivacinação 2020. Orientamos que os estados utilizem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida conforme for possível. Estamos trabalhando em

conjunto com os fornecedores para adiantar a entrega do máximo de doses possíveis, contudo, por se tratar de um insumo importado, encontramos dificuldades logísticas e operacionais.

II - Imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

HIB: Para a rotina de setembro foi possível atender 39% da cota mensal nacional, pois o estoque encontra-se limitado. No momento, novas doses já foram entregues e estão em fase final de trâmites logísticos de armazenamento. Há expectativa de normalização para a rotina de outubro.

Imunoglobulina Antirrábica - IGRH: Para a rotina de setembro foi possível atender 20% da cota mensal nacional pois o estoque encontra-se ainda limitado. A situação foi analisada de forma criteriosa pela CGZV. No momento, aguardamos novas entregas pelos fornecedores, que estão atrasadas. Assim que o insumo chegar e for analisado e aprovado pelo controle de qualidade, realizaremos a distribuição na rotina ou extrarotina imediatamente.

Meningo ACWY: Para a rotina de setembro foi possível atender 92% das solicitações dos estados, já que esta vacina ainda está em processo de implantação e não possui média de distribuição mensal. Informamos que o processo de compra deste insumo atrasou e, portanto, o estoque encontra-se muito limitado.

III - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição e distribuição

Vacina Tetra viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para a oferta da vacina neste momento. Por esse motivo, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país. Dessa forma, a partir de junho todos os estados

deverão compor sua demanda por Tetra viral dentro do quantitativo solicitado de Triplice viral e Varicela monovalente.

IV - dos imunobiológicos com indisponibilidade de estoque para distribuição

Vacina DTP acelular (CRIE): Não foi possível distribuir doses na rotina de setembro. Informamos que apesar do fornecimento de 100% das médias mensais estaduais em maio e junho, no momento não há estoque disponível e aguardamos nova entrega pelo fornecedor, que está em atraso. Por se tratar de uma aquisição internacional, alguns lotes da vacina já estão no Brasil em trâmite de desembarque. Tão logo esses novos lotes de DTPa CRIE estejam disponíveis e aprovados pelo Controle de Qualidade serão distribuídos aos estados. Devido à limitação de fornecedores, o provimento do quantitativo total necessário para a demanda 2020 será realizado também pela vacina Pentavalente Acelular. Informamos que, assim que disponível, a vacina pentavalente acelular será enviada em esquema de substituição à DTPa CRIE, enquanto esta estiver indisponível.

Vacina Pneumocócica - 23: Não foi possível distribuir doses na rotina de setembro. Informamos que apesar do fornecimento regular de janeiro a agosto, no momento não há estoque disponível e aguardamos nova entrega pelo fornecedor, previsto para novembro.

V - campanhas

Vacina Raiva Canina (VARC): Conforme o cronograma das Campanhas de Vacinação Antirrábica Canina, previamente definido em conjunto com as secretarias estaduais de saúde, foi realizada a distribuição do quantitativo total de 5,7 milhões de doses em julho de 2020. Para bloqueio de foco da raiva, foram disponibilizadas aos estados no mês de setembro 3.850.000 doses. A distribuição da Vacina Antirrábica esteve reduzida, nos primeiros meses do ano de 2020 devido ao atraso na entrega pelo laboratório produtor. Entretanto, a partir do mês de março, aconteceram as primeiras entregas provenientes das duas aquisições realizadas pelo MS com os laboratórios Biogênisis Bagó e Bohering. Após trâmites logísticos e administrativos, as vacinas estão sendo distribuídas, mensalmente, desde o mês de maio, conforme são liberadas pela Autoridade Responsável.

Multivacinação e Poliomielite (VOP): Os pedidos para a Campanha estão sendo realizados pelo Núcleo de Insumos - DEIDT, de acordo com a manifestação de cada

estado. Solicitamos ainda que, caso os quantitativos enviados não sejam suficientes para a realização da Campanha, que os estados se manifestem novamente. As autorizações são realizadas de acordo com o estoque disponível no momento da autorização. As vacinas pentavalente e DTP que aguardavam liberação de documentação junto a ANVISA foram enviadas tão logo que liberadas no estoque. A vacina meningo ACWY devido a atraso no processo de aquisição, não fará parte da campanha este ano.

VI - Estratégia de interrupção da circulação do sarampo

Sarampo 20 a 49 anos: A estratégia foi prorrogada até 30/10/2020. Para tanto, orientamos que os estados solicitem as vacinas Tríplice viral e Dupla viral, a qualquer momento. A vacina tríplice viral também compõe a Campanha Multivacinação 2020, portanto, poderá ser utilizada em ambas as estratégias. Informamos que a vacina dupla viral se destina apenas ao público de 30 a 49 anos, enquanto a TVV deverá ser utilizada na população de 20 a 29 anos. Os pedidos poderão ser realizados semanalmente ou mensalmente conforme necessidade do almoxarifado estadual. Vale ressaltar que a estratégia para eliminação do sarampo não interfere nas ações de imunização do Calendário Nacional de Rotina, que deve prosseguir atendendo ao público de 6 meses a 49 anos de idade.

VII - Dos imunobiológicos em fase de implantação no calendário nacional de imunização

Meningocócica ACWY: Em acordo com o Informe Técnico acerca da Vacinação dos Adolescentes com a Vacina Meningocócica ACWY (conjugada), os estados receberam os quantitativos para início da imunização da população-alvo desde abril de 2020. Verifica-se que, embora a distribuição de setembro tenha sido reduzida, os estoques dos estados estão abastecidos com mais de 500.000 doses por todo o país.

VIII - Dos soros antivenenos e antirrábico

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) e pelo Instituto Vital Brasil (IVB), para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela Anvisa. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda.

da do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às unidades federadas.

Soro Antiaracnídico (*Loxoceles, Phoneutria e Tityus*)

Soro Antibotrópico (pentavalente)

Soro Antibotrópico (pentavalente) e antilaquético

Soro Antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico

Soro Antirrotálico

Soro Antielapídico (bivalente)

Soro Antiescorpiônico

Soro Antilonômico

Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela CGZV considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e atendimentos antirrábicos, no que diz respeito ao soro antirrábico, e as ampolas utilizadas em cada unidade federada, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportunista. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

IX - Da Rede de Frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis,

necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

X - Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, insistentemente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina do mês de setembro deste ano, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, nos dias 09 a 10 de setembro de 2020 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, no dia 11 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br, mariana.siebra@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Pedimos para que essas informações sejam repassadas aos responsáveis pela inserção dos pedidos no Sies a fim de evitar erros na formulação, uma vez que quaisquer correções atrasam o processo de análise das áreas técnicas.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde (CGLOG), através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de outubro/2020

Contextualização

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT) informa acerca da situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de outubro de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais.

Rotina outubro/ 2020

I - Imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição

QUADRO 1 Imunobiológicos enviados 100% da média regularmente

Vacina BCG	Vacina Pneumocócica 13
Vacina Febre Amarela	Vacina Rotavírus
Vacina Hepatite B	Vacina Meningocócica C Conjugada
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)	Vacina Dupla Infantil – DT
Vacina HPV	Vacina Hepatite A – Rotina Pediátrica
Vacina Dupla Adulto – dT	Vacina Hepatite A CRIE
Vacina Pneumocócica 10	Imunoglobulina antitetânica
Vacina dTpa Adulto (Gestantes)	Imunoglobulina antivaricela zoster
Vacina Poliomielite Oral – VOP	Imunoglobulina anti- hepatite B
Vacina Varicela	Soro Antitetânico
Vacina Tétano/Víral	

Fonte: SIS/DEIDT/SVS/MS.

Vacina difteria, tétano e pertússis - DTP: O estoque do Ministério da Saúde continua em fase de regularização e, portanto, para a rotina de outubro foram distribuídos 47% da cota mensal. No entanto, foram enviadas cotas extras da vacina DTP para a Campanha de Multivacinação que ocorreu no mês de outubro em todo o país.

Soro Antibotulínico: Sua distribuição segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro/2019 e não houve necessidade de novo envio nas últimas

rotinas, segundo a área de vigilância epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

Soro Antidiftérico - SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização para o grupo de vigilância epidemiológica do agravo do Ministério da Saúde).

Vacina Pentavalente: O estoque do Ministério da Saúde continua em fase de regularização. De janeiro a agosto foram distribuídas mais de 10.5 milhões de doses e, nesta rotina, foi possível enviar uma cota mensal acrescida de 15% para todos os estados. Mais doses foram enviadas posteriormente para a Campanha Multivacinação 2020. Orientamos que os estados utilizem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida conforme for possível. Estamos trabalhando em conjunto com os fornecedores para adiantar a entrega do máximo de doses possíveis, contudo, por se tratar de um insumo importado, encontramos dificuldades logísticas e operacionais.

II - Imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

HIB: Para a rotina de outubro foi possível atender 54% da cota mensal nacional, pois o estoque encontra-se limitado. No momento, novas doses já foram entregues e estão em fase final de trâmites logísticos de armazenamento. Há expectativa de normalização para a rotina de novembro.

Soro Antiaracnídico: Devido ao recolhimento de alguns lotes pelo produtor Butantan, não foi possível repor todo o estoque imediatamente. Para a rotina de outubro foram distribuídos 64% da cota mensal nacional, conforme análise criteriosa realizada pela CGZV.

Soro Antibotrópico/Láquetcico: Devido a estoque restrito, foi possível distribuir apenas 13% da cota mensal nacional, conforme análise criteriosa realizada pela CGZV. No momento estamos aguardando nova entrega pelo fornecedor.

Soro Antiescorpiônico: Foram distribuídos 46% da cota mensal nacional, conforme análise criteriosa realizada pela CGZV, devido a estoque restrito.

Meningo ACWY: Para a rotina de setembro foi possível atender 92% das solicitações dos estados, já que esta vacina ainda está em processo de implantação e não possui média de distribuição mensal. Informamos que o processo de compra deste insumo atrasou e, portanto, o estoque encontra-se muito limitado.

III - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição e distribuição

Vacina Tetra viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para a oferta da vacina neste momento. Por esse motivo, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país. Dessa forma, a partir de junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetra viral dentro do quantitativo solicitado de Tríplice Viral e Varicela monovalente.

IV - dos imunobiológicos com indisponibilidade de estoque para distribuição

Vacina DTP acelular (CRIE): Não foi possível distribuir doses na rotina de outubro. Informamos que apesar do fornecimento de 100% das médias mensais estaduais em maio e junho, no momento não há estoque disponível e aguardamos nova entrega pelo fornecedor, que está em atraso. Por se tratar de uma aquisição internacional, alguns lotes da vacina já estão no Brasil em trâmite de desembarque. Tão logo esses novos lotes de DTPa CRIE estejam disponíveis e aprovados pelo Controle de Qualidade serão distribuídos aos estados. Devido à limitação de fornecedores, o provimento do quantitativo total necessário para a demanda 2020 será realizado também pela vacina Pentavalente Acelular. Informamos que, assim que disponível, a vacina Pentavalente acelular será enviada em esquema de substituição à DTPa CRIE, enquanto este insumo estiver indisponível.

Vacina Pneumocócica - 23: Não foi possível distribuir doses na rotina de outubro. Informamos que apesar do fornecimento regular de janeiro a agosto, no momento não há estoque disponível e aguardamos nova entrega pelo fornecedor, previsto para novembro.

V - campanhas

Vacina Raiva Canina (VARC): Conforme o cronograma das Campanhas de Vacinação Antirrábica Canina, previamente definido em conjunto com as secretarias estaduais de saúde, foi realizada a distribuição do quantitativo total de 25,3 milhões de doses de janeiro a outubro de 2020. Para bloqueio de foco da raiva, foram disponibilizadas aos estados no mês de outubro 1.463.000 doses.

Multivacinação e Poliomielite (VOP): Os pedidos para a Campanha foram realizados pelo Núcleo de Insumos - DEIDT, de acordo com a manifestação de cada estado. Foi solicitado ainda que, caso os quantitativos enviados não fossem suficientes para a realização da Campanha, que os estados se manifestassem novamente. As autorizações foram realizadas de acordo com o estoque disponível no momento da autorização. As vacinas pentavalente e DTP que aguardavam liberação de documentação junto a ANVISA e foram enviadas tão logo que liberadas no estoque. A vacina meningocócica ACWY devido a atraso no processo de aquisição, não fez parte da campanha este ano.

VI - Estratégia de interrupção da circulação do sarampo

Sarampo 20 a 49 anos: A estratégia foi prorrogada até 30/10/2020. Para tanto, a orientação era que os estados solicitasse as vacinas Tríplice Viral (TVV) e Dupla Viral, a qualquer momento. A vacina tríplice viral também compõe a Campanha Multivacinação 2020, portanto, poderá ser utilizada em ambas as estratégias. Informamos que a vacina dupla viral se destina apenas ao público de 30 a 49 anos, enquanto a TVV deverá ser utilizada na população de 20 a 29 anos. Vale ressaltar que a estratégia para eliminação do sarampo não interfere nas ações de imunização do Calendário Nacional de Rotina, que deve prosseguir atendendo ao público de 6 meses a 49 anos de idade.

VII - Dos imunobiológicos em fase de implantação no calendário nacional de imunização

Meningocócica ACWY: Em acordo com o Informe Técnico acerca da Vacinação dos Adolescentes com a Vacina Meningocócica ACWY (conjugada), os estados receberam os quantitativos para início da imunização da população-alvo desde abril de 2020. Verifica-se que, embora a distribuição de outubro tenha sido reduzida, os estoques dos estados estão abastecidos com mais de 90.000 doses por todo o país.

VIII - Dos soros antivenenos e antirrábico

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) e pelo Instituto Vital Brasil (IVB), para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela Anvisa. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

Soro Antiaracnídico (*Loxoceles, Phoneutria e Tityus*)

Soro Antibotrópico (pentavalente)

Soro Antibotrópico (pentavalente) e antilaquético

Soro Antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico

Soro Antirrotálico

Soro Antielapídico (bivalente)

Soro Antiescorpiônico

Soro Antilonômico

Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela CGZV considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e atendimentos antirrábicos, no que diz respeito ao soro antirrábico, e as ampolas utilizadas em cada unidade federada, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica

em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportunidade. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

IX - Da Rede de Frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

X - Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, sistematicamente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina do mês de setembro deste ano, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, nos dias 01 e 02 de outubro de 2020 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, no dia 11 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br, mariana.siebra@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Pedimos para que essas informações sejam repassadas aos responsáveis pela inserção dos pedidos no Sies a fim de evitar erros na formulação, uma vez que quaisquer correções atrasam o processo de análise das áreas técnicas.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde (CGLOG), através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de novembro/2020

Contextualização

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT) informa acerca da situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de novembro de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais.

Rotina novembro/2020

Devido à realização do Inventário Anual no almoxarifado do Ministério da Saúde, entre os dias 09 e 27 de novembro, as datas da rotina foram adiantadas e foi feita uma pauta pré-determinada para cada estado, enviada por e-mail para confirmação e/ou realização de ajustes. Dessa forma, a pauta foi elaborada com o quantitativo de 50% da cota mensal estadual para cada imunobiológico, com exceção de soros antipeçonhentos e insumos da raiva, visando evitar eventual desabastecimento na rede estadual, considerando a dificuldade logística com a realização do inventário e proximidade com a rotina de outubro, que acabara de ocorrer. Entretanto, devido à indisponibilidade de estoque de alguns insumos naquele momento, não foi possível o envio ou foi autorizado menos que a metade da cota mensal.

I - Imunobiológicos com atendimento de 100% ou mais da média mensal de distribuição

Vacina Dupla Infantil - DT: Foi possível distribuir um quantitativo referente a 119% da cota mensal.

Vacina Poliomielite Oral - VOP: Foi distribuído quantitativo de 125,45% da cota mensal.

Vacina Pentavalente: Foi enviado o dobro da média mensal estadual. Acrescentamos ainda, que orientamos os estados a utilizarem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida, conforme for possível. Estamos trabalhando em conjunto com os fornecedores para adiantar a entrega do máximo de doses possíveis, contudo, por se tratar de um insumo importado, encontramos dificuldades logísticas e operacionais.

Soro Antibotulínico: Sua distribuição segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro/2019 e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, segundo a área de vigilância epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

Soro Antidiftérico - SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização para o grupo de vigilância epidemiológica do agravo do Ministério da Saúde).

II - Imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Conforme pauta pré-determinada enviada aos Estados para a rotina de novembro, excepcionalmente, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal:

Imunoglobulina anti-hepatite B, Imunoglobulina antivaricela zoster, Imunoglobulina antitetânica e Soro Antitetânico: Foi possível a distribuição de 50% da cota mensal estadual.

Vacina BCG: Para a rotina de novembro, foi possível atender, aproximadamente, 80% da cota mensal nacional.

Vacina Pneumocócica 13: Devido o imunobiológico ainda não ter uma cota mensal estabelecida pela CGPNI, foi feito o envio de 10.000 doses para todo o país, seguindo o padrão de distribuição dos meses anteriores.

Vacina Febre Amarela: Foi autorizado quantitativo referente a 55% da cota mensal.

Vacina HIB: para a rotina de novembro foi possível atender 37% da cota mensal nacional, pois o estoque encontra-se limitado. No momento, novas doses já foram entregues e estão em fase final de trâmites logísticos de armazenamento.

Vacina Hepatite A CRIE: foi autorizado quantitativo referente a 54,5% da cota.

Vacina Hepatite A - Rotina Pediátrica: foi autorizado quantitativo referente a 58% da cota.

Vacina Hepatite B: foi autorizado quantitativo referente a 57% da cota.

Vacina Poliomielite Inativada (VIP): Foi possível a distribuição de 67% da cota mensal estadual.

Vacina Varicela: Foi possível a distribuição de 47% da cota mensal estadual, devido ao estoque limitado.

Vacina Dupla Adulto - dT: Devido a indisponibilidade de um quantitativo maior em estoque, no momento da autorização da rotina, foi possível distribuir 18% da cota mensal.

Vacina Meningocócica C Conjugada: Foi autorizado quantitativo referente a 50% da cota mensal.

Vacina Rotavírus: Foi autorizado quantitativo referente a 63% da cota mensal.

Vacina HPV: Foi autorizado quantitativo referente a 53% da cota mensal.

Vacina Pneumocócica 10: Foi possível a distribuição de 61,3% da cota mensal estadual.

Vacina dTpa Adulto (gestantes): Foi possível a distribuição de 58% da cota mensal estadual.

Vacina difteria, tétano e pertússis - DTP: Devido a indisponibilidade de um quantitativo maior em estoque, no momento da autorização da rotina, foi possível distribuir 22,3% da cota mensal.

Vacina Tríplice Viral: Foi possível a distribuição de 52,8% da cota mensal estadual.

III - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição e distribuição

Vacina Tetra Viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para a oferta da vacina neste momento. Por esse motivo, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país. Dessa forma, a partir de junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetra viral dentro do quantitativo solicitado de Tríplice Viral e Varicela monovalente.

IV - dos imunobiológicos com indisponibilidade para distribuição

Meningocócica ACWY: Informamos que o processo de compra deste insumo atrasou e o estoque encontra-se limitado, contando apenas com quantitativo estratégico. Dessa forma, não foi possível envio na rotina de novembro.

Vacina DTP acelular (CRIE): Não foi possível distribuir doses na rotina de novembro. Informamos que, no momento, não há estoque disponível e aguardamos nova entrega pelo fornecedor, que está em atraso. Por se tratar de uma aquisição internacional, alguns lotes da vacina já estão no Brasil em trâmite de desembarque. Tão logo esses novos lotes de DTPa CRIE estejam disponíveis e aprovados pelo Controle de Qualidade serão distribuídos aos estados. Devido à limitação de fornecedores, o provimento do quantitativo total necessário para a demanda 2021 será realizado também pela vacina Pentavalente Acelular. Informamos que, assim que disponível, a vacina Pentavalente acelular será enviada em esquema de substituição à DTPa CRIE, enquanto esta estiver indisponível.

Vacina pneumocócica - 23: Não foi possível distribuir doses na rotina de novembro. Informamos que apesar do fornecimento regular de janeiro a agosto, no momento não há estoque disponível e aguardamos nova entrega pelo fornecedor, previsto para dezembro.

V - campanhas

Vacina Raiva Canina (VARC): Conforme o cronograma das Campanhas de Vacinação Antirrábica Canina, previamente definido em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde, foi realizada a distribuição do quantitativo total de 25,3 milhões de doses de janeiro a outubro de 2020. Para bloqueio de foco da raiva, foram disponibilizadas aos estados no mês de outubro 1.463.000 doses.

Multivacinação e Poliomielite (VOP): Os pedidos para a Campanha estão sendo realizados pelo Núcleo de Insumos - DEIDT, de acordo com a manifestação de cada estado. Solicitamos ainda que, caso os quantitativos enviados não sejam suficientes para a realização da Campanha, os estados se manifestem novamente. As distribuições são realizadas de acordo com o estoque disponível no momento da autorização.

VI - Dos soros antivenenos e antirrábico

Para a rotina do mês de novembro, excepcionalmente, solicitamos que os Estados que estivessem com estoque confortável aguardassem a rotina de dezembro para fazer os pedidos no SIES. Dessa forma, foram analisados criteriosamente pela área técnica da CGZV, considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e atendimentos antirrábicos, os pedidos recebidos dos estados sob o risco de desabastecimento. Entretanto, alguns imunobiológicos não foram distribuídos devido à indisponibilidade em estoque no momento das autorizações no sistema.

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve à suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) e pelo Instituto Vital Brasil (IVB), para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela Anvisa. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

Soro Antiaracnídico (*Loxoceles, Phoneutria e Tityus*)

Soro Antibotrópico (pentavalente)

Soro Antibotrópico (pentavalente) e antilaquético

Soro Antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico

Soro Antirrotálico

Soro Antielapídico (bivalente)

Soro Antiescorpiônico

Soro Antilonômico

Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela CGZV, considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e atendimentos antirrábicos, no que diz respeito ao soro antirrábico, e as ampolas utilizadas em cada unidade federada, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim

como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

VII - Da Rede de Frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotosensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

VIII - Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, insistente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina do mês de novembro deste ano, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, no dia 23 de outubro de 2020 e foram inseridas no Sistema

de Administração de Material - SISMAT, no dia 23 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br, mariana.siebra@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Pedimos para que essas informações sejam repassadas aos responsáveis pela inserção dos pedidos no Sies a fim de evitar erros na formulação, uma vez que quaisquer correções atrasam o processo de análise das áreas técnicas.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde (CGLOG), através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes Aegypti* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 34, 2020

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (CGARB/DEIDT/SVS); Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública do Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (CGLAB/DAEVS/SVS).*

Sumário

- [1 Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes Aegypti* \(dengue, chikungunya e zika\), semanas epidemiológicas 1 a 34, 2020](#)
- [9 Informe semanal sarampo - Brasil, semanas epidemiológicas 1 a 34, 2020](#)
- [14 Informes gerais](#)

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes às notificações ocorridas entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 e 34 (29/12/2019 a 22/08/2020), disponíveis no Sinan Online. Os dados de zika foram consultados do Sinan Net até a SE 31 (29/12/2019 a 01/08/2020).

Situação epidemiológica, 2020

Até a SE 34, foram notificados 924.238 casos prováveis de dengue no país com taxa de incidência de 439,8 casos por 100 mil habitantes. Nesse período, a região Centro-Oeste apresentou a maior taxa com 1.159,9 casos por 100 mil habitantes, seguida das regiões Sul (929,2 casos/100 mil habitantes); Sudeste (339,1 casos/100 mil habitantes); Nordeste (240,7 casos/100 mil habitantes); e Norte (106,7 casos/100 mil habitantes). (Tabela 1, Anexos). Neste cenário, destacam-se os estados do Acre, Bahia, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal com incidências acima da apresentada no Brasil (Tabela 1 e Figura 2a).

A distribuição dos casos prováveis de dengue no Brasil por semanas epidemiológicas de início dos sintomas demonstra que, até a SE 11, a curva epidêmica dos casos prováveis no ano corrente ultrapassa o número de casos do mesmo período para o ano de 2019. No entanto, a partir da SE 12, observa-se uma diminuição dos casos prováveis em relação ao ano de 2019. Essa redução pode ser atribuída a mobilização que as equipes de vigilância epidemiológica estaduais estão realizando diante do enfrentamento da emergência da pandemia do coronavírus (COVID-19), após a confirmação dos primeiros casos no Brasil em março de 2020, ocasionando em um atraso ou subnotificação para os casos das arboviroses. Vale destacar também que os dados ainda estão em processo de atualização e digitação no Sinan Online podendo contribuir para uma subnotificação dos casos nesse período (Figura 1).

• INFORMES GERAIS

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de agosto/2020

Contextualização

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT) informa acerca das orientações de solicitação para a rotina do mês de setembro 2020 e a situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de agosto de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais.

Orientações para a rotina Agosto de 2020

As autorizações dos pedidos de imunobiológicos da rotina para agosto estavam previstas para o dia 05/08/2020, no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos (SIES). Para tanto, solicitamos que os pedidos fossem inseridos no sistema até o dia 04/09/2020 (sexta-feira), impreterivelmente, para que possamos analisá-los em tempo hábil.

Para essa rotina, solicitamos que os estados realizem os pedidos com quantitativo suficiente para atendimento do mês citado acima, de acordo com a capacidade de armazenamento e estimativa de atendimento à população para o período. Contudo, o quantitativo a ser distribuído depende do estoque nacional disponível no dia da autorização.

A inserção de pedidos após o prazo estabelecido poderá ocasionar atraso no envio dos insumos, tendo em vista o tempo necessário para consolidação, avaliação pelo Núcleo de Insumos e demais áreas técnicas da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização

(CGPNI) e da Coordenação Geral de Zoonoses e Doenças Vetoriais (CGZV) - ambas integrantes do DEIDT -, e execução de toda logística de distribuição aos 26 estados e ao Distrito Federal. Assim, solicitamos às unidades federadas o máximo de atenção às datas estabelecidas.

A fim de viabilizar de forma ágil as autorizações, os estados devem fazer apenas um pedido de rotina no Sies com todos os itens que desejam receber. Os pedidos que não tiverem as estruturas solicitadas serão devolvidos para correção.

Pedido único:

- Imunoglobulinas
- Soros
- Vacinas
- Diluentes

Orientações específicas para setembro de 2020

Vacina Tetraviral: Informamos que desde junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetraviral dentro do quantitativo solicitado de Triplice Viral e Varicela monovalente.

Imunoglobulina Anti Hepatite B: A apresentação de IGHB da aquisição 2020 é de 100UI ou 1.000UI, portanto só possuímos disponibilidade dessas para distribuição aos estados. As últimas unidades de 200UI foram enviadas na rotina de maio. Para auxiliá-los no cálculo do quantitativo, a CGPNI informou que a demanda total do estado deve ser composta de 40% de frascos de 100UI e 60% dos frascos de 1.000UI. A Apresentação de 100UI foi adquirida especificamente para atender os recém-nascidos, dosagem de 0,5mL, e a apresentação de 1.000UI para atender adultos. Dessa forma, a partir de junho de 2020 os estados devem solicitar os quantitativos a serem autorizados nas apresentações informadas acima.

Rotina agosto/2020

I - Imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição

QUADRO 1 Imunobiológicos enviados 100% da média regularmente

Vacina BCG	Vacina Pneumocócica 13
Vacina Febre Amarela	Vacina Rotavírus
Vacina Hepatite B	Vacina Meningocócica C Conjugada
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)	Vacina Dupla Infantil - DT
Vacina HPV	Vacina Hepatite A - Rotina Pediátrica
Vacina Dupla Adulto - dT	Vacina Hepatite A CRIE
Vacina Pneumocócica 10	Vacina contra Raiva Humana Vero
Vacina dTpa Adulto (Gestantes)	Imunoglobulina anti-tetânica
Vacina Poliomielite Oral - VOP	Imunoglobulina anti-varicela zoster
Vacina Varicela	Imunoglobulina anti-hepatite B
Vacina Tríplice Viral	Soro Antitetânico
Fonte: SIES/DEDT/SVS/MS Vacina Pneumocócica 23	

Vacina difteria, tétano e pertussis - DTP: O estoque do Ministério da Saúde continua em fase de regularização e, nesse momento, foi possível enviar uma cota mensal mais incremento de 12% para cada estado.

Soro Anti-botulínico: Sua distribuição segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro/2019 e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, segundo a área de vigilância epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

Soro Anti-Diftérico - SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização para o grupo de vigilância epidemiológica do agravio do Ministério da Saúde).

Vacina Pentavalente: As 3.500.000 doses recebidas do laboratório Biological E. em 2019 foram analisados pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) e tiveram resultado insatisfatório no teste de qualidade. Ressalta-se também a vedação de importação dessa vacina (Biological E) pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), conforme Resolução nº 1.545 de 11/06/2019. Assim, foi aberto processo junto

à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) com a solicitação de substituição dessas doses e os trâmites necessários para efetivação estão sendo executados pela Anvisa e o Ministério da Saúde. Todavia, novas aquisições foram realizadas e o Ministério distribuiu, em setembro e outubro de 2019, 1,3 milhões de doses. Desde janeiro até agosto de 2020 foram distribuídas 6,8 milhões de doses. Em janeiro, o quantitativo enviado a cada estado era correspondente a duas médias mensais e desde então o quantitativo de doses enviadas é, no mínimo, sua cota mensal. Orientamos que os estados utilizem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida conforme for possível. Estamos trabalhando em conjunto com os fornecedores para adiantar a entrega do máximo de doses possíveis, contudo, por se tratar de um insumo importado, encontramos dificuldades logísticas e operacionais.

II - Imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

HIB: Para a rotina de agosto foi possível atender 20% da cota mensal nacional pois o estoque encontra-se limitado. No momento, novas doses já foram entregues e estão em fase final de trâmites logísticos de armazenamento. Há expectativa de normalização para a rotina setembro.

Imunoglobulina Anti-Rábica - IGRH: Para a rotina de agosto foi possível atender 20% da cota mensal nacional pois o estoque encontra-se ainda limitado. A situação foi analisada de forma criteriosa pela CGZV. No momento, o quantitativo previsto já foi entregue e está em fase final de trâmites logísticos de armazenamento. Assim que o insumo for analisado e aprovado pelo controle de qualidade realizaremos a distribuição na rotina ou extra-rotina imediatamente.

III - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição e distribuição

Vacina Tetra Viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos

que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para a oferta da vacina neste momento. Por esse motivo, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país. Dessa forma, a partir de junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetraviral dentro do quantitativo solicitado de Triplice Viral e Varicela monovalente.

IV - dos imunobiológicos com indisponibilidade de estoque para distribuição

Vacina DTP acelular (CRIE): Não foi possível distribuir doses na rotina de agosto. Informamos que apesar do fornecimento de 100% das médias mensais estaduais em maio e junho, no momento não há estoque disponível e aguardamos a entrega pelo fornecedor. Por se tratar de uma aquisição internacional, alguns lotes da vacina já estão no Brasil em trâmite de desembarque. Tão logo esses novos lotes de DTPa CRIE estejam disponíveis e aprovados pelo Controle de Qualidade serão distribuídos aos estados. Devido à limitação de fornecedores, o provimento do quantitativo total necessário para 2020 será realizado também, pela vacina Pentavalente Acelular. Importante ressaltar que, na indisponibilidade da DTPa, quando a vacina Pentavalente Acelular também estiver disponível e aprovada pelo controle de qualidade, posteriormente será enviada como esquema de substituição.

V - Campanhas

Vacina Raiva Canina (VARC): Conforme o cronograma das Campanhas de Vacinação Antirrábica Canina, previamente, definido em conjunto com as secretarias estaduais de saúde, foi realizada a distribuição do quantitativo total de 5,7 milhões de doses em julho de 2020. Para bloqueio de foco da raiva, foram disponibilizadas aos estados no mês de agosto 8.000 doses. Há previsão de distribuição de quantitativo complementar para a campanha, assim que as doses que se encontram em análise pelo Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (MAPA) forem liberadas. A distribuição da Vacina Antirrábica esteve reduzida, nos primeiros meses do ano de 2020 devido ao atraso na entrega pelo laboratório produtor. Entretanto, a partir do mês de março, aconteceram as primeiras entregas provenientes das duas aquisições realizadas pelo MS com os laboratórios Biogênisis Bagó e Bohering. Após trâmites logísticos e administrativos,

as vacinas estão sendo distribuídas, mensalmente, desde o mês de maio.

VI - Estratégia de interrupção da circulação do sarampo

Sarampo 20 a 49 anos: Vacina Tríplice Viral e Dupla Viral. Tendo em vista a realização concomitante da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza e a estratégia de Vacinação Indiscriminada contra o Sarampo para pessoas de 20 a 49 anos de idade em todo o país, considerando a capacidade limitada de armazenamento dos estoques das vacinas Influenza, tríplice viral e dupla viral, cada unidade federada deverá inserir o pedido de TW, Dupla viral e seus respectivos diluentes no Sies, conforme necessidade e estrutura de cada um. Informamos que a vacina dupla viral se destina apenas ao público de 30 a 49 anos, enquanto a TVV deverá ser utilizada na população de 20 a 29 anos. Os pedidos poderão ser realizados semanalmente ou mensalmente conforme necessidade do almoxarifado estadual. Dessa forma, facilitamos o fluxo de entrada e saída dos volumes maiores de vacinas nos almoxarifados. O quantitativo a ser autorizado depende do estoque nacional disponível no dia da autorização. Conforme estoque estadual descentralizado constante no sistema SIES, em 18/08/2020, há mais de 5,1 milhões de doses descentralizadas pela rede de imunização. Portanto, observa-se que todos os estados estão abastecidos. Assim, há doses de vacina disponíveis para iniciar o atendimento das ações de atualização do calendário de imunização. Vale ressaltar que a ação para eliminação do sarampo não interfere nas ações de imunização do Calendário Nacional de Rotina, que deve prosseguir atendendo ao público de 6 meses a 49 anos de idade.

VII - Dos imunobiológicos em fase de implantação no calendário nacional de imunização

Meningocócica ACWY: Em acordo com o Informe Técnico acerca da Vacinação dos Adolescentes com a Vacina Meningocócica ACWY (conjugada), os estados receberam os quantitativos proporcionais ao estoque disponível para continuidade das atividades de imunização da população-alvo.

VIII - Dos soros antivenenos e antirrábico

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) e pelo Instituto Vital Brasil (IVB), para

cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela Anvisa. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

Soro Antiaracnídico (*Loxoceles, Phoneutria e Tityus*)

Soro Antibotrópico (pentavalente)

Soro Antibotrópico (pentavalente) e antilaquético

Soro Antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico

Soro Anti-rotálico

Soro Antielapídico (bivalente)

Soro Antiescorpiônico

Soro Antilonômico

Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela CGZV considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e atendimentos antirrábicos, no que diz respeito ao soro antirrábico, e as ampolas utilizadas em cada unidade federada, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportunista. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

IX - Da Rede de Frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o

momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

X - Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, insistentemente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina do mês de agosto deste ano, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, nos dias 06 a 07 de agosto de 2020 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, no dia 10 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Pedimos para que essas informações sejam repassadas aos responsáveis pela inserção dos pedidos no Sies a fim de evitar erros na formulação, uma vez que quaisquer correções atrasam o processo de análise das áreas técnicas.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde (CGLOG), através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

Informe semanal sarampo - Brasil, semanas epidemiológicas 1 a 30, 2020

Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (CGPNI/DEIDT/SVS);
Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública do Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (CGLAB/DAEVS/SVS).*

Sumário

[1](#) Informe semanal sarampo - Brasil, semanas epidemiológicas 1 a 30, 2020

[6](#) Panorama da mortalidade e internação de vítimas de lesões no trânsito nos estados brasileiros em 2018

[16](#) Distribuição temporal dos surtos notificados de doenças transmitidas por alimentos - Brasil, 2007-2015

[27](#) Informe sobre surtos notificados de doenças transmitidas por água e alimentos - Brasil, 2016-2019

[32](#) Informes gerais

Sarampo é uma doença viral, infecciosa aguda, transmissível e extremamente contagiosa. É grave principalmente em crianças menores de cinco anos de idade, pessoas desnutridas e imunodeprimidas. A transmissão do vírus ocorre de forma direta de pessoas doentes ao espirrar, tossir, falar ou respirar próximo a pessoas sem imunidade contra o vírus do sarampo, evidenciando a importância da vacinação, conforme recomendações do Ministério da Saúde.

Este informe tem como objetivo apresentar a atualização semanal sobre o cenário do sarampo no País.

Situação epidemiológica do sarampo no Brasil

O Brasil permanece com surto de sarampo nas cinco regiões. A Região Norte apresenta 5 (71,4%) estados com surto, a Região Nordeste 6 (66,7%), a Região Sudeste 3 (75,0%), a Região Sul 3 (100,0%), e a Região Centro-Oeste 4 (100,0%) estados (Figura 1).

No Brasil, entre as semanas epidemiológicas 01 a 30 de 2020 (29/12/2019 a 25/07/2020), foram notificados 14.804 casos de sarampo, confirmados 7.293 (49,3%), descartados 6.584 (44,5%) e estão em investigação 927 (6,2%) (Figura 2).

Os estados do Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina concentram o maior número de casos confirmados de sarampo, totalizando 7.091 (98,3%) casos (Tabela 1). Os óbitos por sarampo ocorreram nos estados do Pará 3 (60,0%), Rio de Janeiro 1 (20,0%) e São Paulo 1 (20,0%), (Tabela 1).

• INFORMES GERAIS

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de Julho/2020

Contextualização

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT informa acerca das orientações de solicitação para a rotina do mês de agosto de 2020 e situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de julho de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais.

Orientações para a rotina Agosto de 2020

As autorizações dos pedidos de imunobiológicos da rotina do mês de agosto de 2020 estavam previstas para o dia 05/08/2020, no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos (Sies). Para tanto, solicitamos que os pedidos fossem inseridos no sistema até o dia 04/08/2020 (terça-feira), impreterivelmente, para que possamos analisá-los em tempo hábil.

Para essa rotina, solicitamos que os estados realizem os pedidos com quantitativo suficiente, de acordo com a capacidade de armazenamento e estimativa de atendimento à população para o período. Entretanto, o quantitativo a ser distribuído depende do estoque nacional disponível no dia da autorização.

A inserção de pedidos após o prazo estabelecido acima poderá ocasionar o atraso no envio dos insumos, tendo em vista o tempo necessário para consolidação, avaliação pelo Núcleo de Insumos e demais áreas técnicas da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização (CGPNI) e da Coordenação Geral de Zoonoses e Doenças Vetoriais (CGZV), ambas integrantes do DEIDT, e execução de toda logística de distribuição aos 26 estados e ao Distrito Federal. Assim, solicitamos às unidades federadas o máximo de atenção às datas estabelecidas.

A fim de viabilizar de forma ágil as autorizações, os estados devem fazer apenas um pedido de rotina no Sies com todos os itens que desejam receber. Os pedidos que não tiverem as estruturas solicitadas serão devolvidos para correção.

Pedido único:

- Imunoglobulinas
- Soros
- Vacinas
- Diluentes

Orientações específicas para Agosto de 2020

Vacina Tetraviral: Informamos que desde junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetraviral dentro do quantitativo solicitado de Triplice Viral e Varicela monovalente.

Rotina Julho/2020

I - Imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição

QUADRO 1 Imunobiológicos enviados 100% da média regularmente

Vacina BCG	Vacina Pneumocócica 13
Vacina Febre Amarela	Vacina Rotavírus
Vacina Hepatite B	Vacina Meningocócica C Conjugada
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)	Vacina Dupla Infantil - DT
Vacina HPV	Vacina Hepatite A - Rotina Pediátrica
Vacina Dupla Adulto - dT	Vacina Hepatite A CRIE
Vacina Pneumocócica 10	Vacina contra Raiva Humana Vero
Vacina dTpa Adulto (Gestantes)	Imunoglobulina anti-tetânica
Vacina Poliomielite Oral - VOP	Imunoglobulina anti-varicela zoster
Vacina Varicela	Imunoglobulina anti-hepatite B
Fonte: SIES/DEIDT/SVS/MS	
Vacina Triplice Viral	
Soro Antitetânico	

Pneumocócica 23: Em acordo com o Ofício N° 337/2020/CGPNI/DEIDT/SVS/MS, o Programa Nacional de Imunizações disponibilizou temporariamente doses para a vacinação dos trabalhadores de saúde que atuam na linha de frente dos hospitais das capitais brasileiras. Dessa forma, foram distribuídas 266.326 doses extras da vacina distribuídas a todos as unidades federadas.

Vacina difteria, tétano e pertussis - DTP: O estoque do Ministério da Saúde continua em fase de regularização e, nesse momento, foi possível enviar uma cota mensal mais incremento de 15% para cada estado.

Soro Anti-botulínico: Sua distribuição segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro/2019 e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, segundo a área de vigilância epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

Soro Anti-Diftérico - SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização para o grupo de vigilância epidemiológica do agravo do Ministério da Saúde).

Vacina Pentavalente: As 3.500.000 doses recebidas do laboratório Biological em 2019 foram analisados pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - INCQS e tiveram resultado insatisfatório no teste de qualidade. Ressalta-se também a vedação de importação dessa vacina da Biological E. pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, conforme Resolução n° 1.545 de 11/06/2019. Assim, foi aberto processo junto à OPAS com a solicitação de substituição dessas doses e aguarda-se os trâmites necessários para efetivação. Todavia, novas aquisições foram realizadas e o Ministério distribuiu, em setembro e outubro de 2019, 1,3 milhões de doses. Desde janeiro até julho de 2020 foram distribuídas 6,6 milhões de doses. Em janeiro, o quantitativo enviado a cada estado era correspondente a duas médias mensais e desde então o quantitativo de doses enviadas é, no mínimo, sua cota mensal. Orientamos que os estados utilizem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida conforme for possível. Estamos trabalhando em conjunto com os fornecedores para adiantar a entrega do máximo de doses possíveis, contudo, por se tratar de um insumo importado, encontramos dificuldades logísticas e operacionais.

II - Imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

HIB: Para a rotina de julho foi possível atender 73% da cota mensal nacional pois o estoque encontra-se limitado. No momento, novas doses já foram entregues e estão em fase final de trâmites logísticos de armazenamento. Há expectativa de normalização para a rotina Agosto.

III - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição e distribuição

Vacina Tetra Viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O MS adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para disponibilização da vacina neste momento. Dessa forma, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país, uma vez que o fornecedor informou que não haverá disponibilidade de oferecer vacina em 2020. Desta forma, a partir de junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetraviral dentro do quantitativo solicitado de Triplice Viral e Varicela monovalente.

IV - dos imunobiológicos com indisponibilidade de estoque para distribuição

Vacina DTP acelular (CRIE): Não foi possível distribuir doses na rotina de Julho. Informamos que apesar do fornecimento de 100% das médias mensais estaduais em maio e junho, devido à limitação de fornecedores, o provimento do quantitativo total necessário de DTPa para 2020 será realizado também, pela vacina Pentavalente Acelular. Tão logo esses novos lotes de DTPa estejam disponíveis e aprovados pelo Controle de Qualidade serão distribuídos aos estados. Importante ressaltar que, na indisponibilidade da DTPa, a vacina Pentavalente Acelular será enviada como esquema de substituição.

Imunoglobulina Anti-Rábica - IGRH: Não foi possível a distribuição na rotina de Julho. A situação foi analisada de forma criteriosa pela CGZV. Por se tratar de um insumo importado, o cronograma de entrega previsto para abril e maio ainda não foi cumprido. No momento, a entrega prevista continua aguardando autorização de embarque pela Anvisa. Assim que o insumo for entregue, analisado e aprovado pelo controle, de qualidade realizaremos a distribuição na rotina ou extra-rotina imediatamente.

V - Campanhas

Vacina Raiva Canina - VARC: Conforme análise criteriosa da CGZV, foi realizada a distribuição de acordo com o cronograma das campanhas de Vacinação Antirrábica Canina, previamente definido em conjunto com as secretarias estaduais de saúde, no quantitativo total de 5,7 milhões de doses. A distribuição da Vacina Antirrábica estava reduzida devido ao atraso na entrega pelo laboratório produtor. Foi realizada uma aquisição em caráter emergencial. As primeiras entregas do novo produtor Biogênese Bagó já foram realizadas e os primeiros lotes já foram liberados após anuência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

VI - Estratégia de interrupção da circulação do sarampo

Sarampo 20 a 49 anos: Vacina Tríplice Viral e Dupla Viral. Tendo em vista a realização concomitante da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza e a estratégia de Vacinação Indiscriminada contra o Sarampo para pessoas de 20 a 49 anos de idade em todo o país, considerando a capacidade limitada de armazenamento dos estoques das vacinas Influenza, tríplice viral e dupla viral, cada unidade federada deverá inserir o pedido de TVV, Dupla viral e seus respectivos diluentes no Sies, conforme necessidade e estrutura de cada um. Informamos que a vacina dupla viral se destina apenas ao público de 30 a 49 anos, enquanto a TVV deverá ser utilizada na população de 20 a 29 anos. Os pedidos poderão ser realizados semanalmente ou mensalmente conforme necessidade do almoxarifado estadual. Dessa forma, facilitamos o fluxo de entrada e saída dos maiores volumes de vacinas nos almoxarifados. O quantitativo a ser autorizado depende do estoque nacional disponível no dia da autorização. Conforme estoque estadual descentralizado constante no Sies em 30/06/2020, há mais de 4,5 milhões de doses descentralizadas pela rede de imunização. Portanto, observa-se que todos os estados estão abastecidos.

Assim, há doses de vacina disponíveis para iniciar o atendimento das ações de atualização do calendário de imunização. Vale ressaltar que esta ação para eliminação do sarampo não interfere nas ações de imunização do Calendário Nacional de Rotina, que deve prosseguir atendendo ao público de 6 meses a 49 anos de idade.

VII - Dos imunobiológicos em fase de implantação no calendário nacional de imunização

Meningocócica ACWY: Em acordo com o Informe Técnico acerca da Vacinação dos Adolescentes com a Vacina Meningocócica ACWY (conjugada), os estados receberam os quantitativos definidos pela CGPNI para continuidade das atividades de imunização com a população-alvo.

VIII - Dos soros antivenenos e antirrábico

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) e pelo Instituto Vital Brasil (IVB), para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela ANVISA. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

Soro Antiaracnídico (*Loxoceles, Phoneutria e Tityus*)
Soro Antibotrópico (pentavalente)
Soro Antibotrópico (pentavalente) e antilaquético
Soro Antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico
Soro Anti-rotálico
Soro Antielapídico (bivalente)
Soro Antiescorpiônico
Soro Antilonônico
Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela CGZV considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e atendimentos antirrábicos, no que diz respeito ao soro antirrábico, e além das ampolas utilizadas em cada unidade federada, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

IX - Da Rede de Frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que por objetivo assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

X - Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, insistente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina do mês de julho deste ano, foram realizadas no Sies, nos dias 07 a 08 de julho e inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, no dia 08 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o Sies para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Pedimos para que essas informações sejam repassadas aos responsáveis pela inserção dos pedidos no Sies a fim de evitar erros na formulação, uma vez que quaisquer correções atrasam o processo de análise das áreas técnicas.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde (CGLOG), através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

Microeliminação da hepatite C nas clínicas de hemodiálise

Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI/SVS)*

Sumário

- [1 Microeliminação da hepatite C nas clínicas de hemodiálise](#)
- [6 Consumo abusivo de bebidas alcoólicas e mortalidade plenamente atribuível ao álcool no Brasil: evidências para enfrentamento](#)
- [14 Informes gerais](#)

Dados epidemiológicos

A transmissão do vírus da hepatite C (HCV) ocorre principalmente pela via parenteral, por meio do contato com sangue contaminado. Na hemodiálise, o sangue é filtrado mediante acesso vascular, por longos períodos, o que aumenta as possibilidades de contaminação e transmissão das hepatites virais entre pacientes e entre pacientes e profissionais de saúde⁽¹⁾.

A prevalência da hepatite C apresenta queda na na população geral. O modelo matemático do Ministério da Saúde mostrou estimativa de 0,7% de prevalência na população de 15 a 69 anos no Brasil para o ano de 2017⁽²⁾. Apesar dessa diminuição, estima-se que a população em terapia renal substitutiva apresente cinco vezes mais casos de hepatite C do que a população geral, podendo representar uma das maiores fontes de novos casos no Brasil, na atualidade. O inquérito brasileiro de diálise crônica realizado em 2016 e 2017 encontrou 3,7% e 3,3% de sorologia reagente para a hepatite C, respectivamente^(3,4), embora estudos que avaliaram a prevalência em regiões ou serviços específicos tenham encontrado prevalências de 10,6%⁽⁵⁾ e 8,4%⁽⁶⁾. Assim, observa-se uma tendência de redução dessa taxa no decorrer dos anos.

Nos últimos anos, tem-se verificado a notificação de surtos de hepatite C em clínicas de hemodiálise no Brasil. De acordo com informações do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), acerca de dados norte-americanos, a maior parte dos surtos de hepatite C nos últimos anos ocorreram em serviços de hemodiálise⁽⁷⁾, sendo que o aumento do risco de infecção é proporcional ao tempo que o paciente permanece no serviço⁽⁸⁾.

Em 2017, o número estimado de pacientes em diálise no Brasil era de 126.583 pessoas⁽⁴⁾. Considerando-se a prevalência de 3,3% encontrada no último inquérito brasileiro de diálise crônica, estima-se que aproximadamente 4.178 pacientes com hepatite C estejam nos serviços de diálise.

• INFORMES GERAIS

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de junho/2020

Contextualização

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT informa acerca das orientações de solicitação para a rotina do mês de Julho 2020 e situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de Junho de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais.

Orientações para a rotina Junho/2020

As autorizações dos pedidos de imunobiológicos da rotina do mês de Julho/2020 estão previstas para o dia 06/07/2020, no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES. Para tanto, solicitamos que os pedidos sejam inseridos no sistema até o dia 02/07/2020 (quinta-feira), impreterivelmente, para que possamos analisá-los em tempo hábil.

Para essa rotina, solicitamos que os estados realizem os pedidos com quantitativo suficiente para atendimento do mês citado acima, de acordo com a capacidade de armazenamento e estimativa de atendimento à população para o período. Contudo, o quantitativo a ser distribuído depende do estoque nacional disponível no dia da autorização.

A inserção de pedidos após o prazo estabelecido acima poderá ocasionar o atraso no envio dos insumos, tendo em vista o tempo necessário para consolidação e avaliação pelas áreas técnicas (DEIDT, CGPNI e CGZV) e execução de toda logística de distribuição aos 26 estados e ao Distrito Federal. Assim, solicitamos aos estados o máximo de atenção às datas estabelecidas.

A fim de viabilizar de forma ágil as autorizações, os estados devem fazer apenas um pedido de rotina no SIES com todos os itens que desejam receber.

Os pedidos que não tiverem a estrutura solicitadas serão devolvidos para correção:

Pedido único:

- Imunoglobulinas
- Soros
- Vacinas
- Diluentes

Observação:

1- Ao realizar a seleção das vacinas que possuem diluentes, selecionar APENAS o item vacina que o sistema trará o diluente automaticamente. Gostaríamos de pedir atenção dos executores sobre esse tópico pois é importante para garantir a autorização e entrega correta aos estados.

2- A realização ou não da Campanha de Multivacinação ainda está sendo discutida pelo Departamento. Portanto, os pedidos para envio em julho devem ser apenas os quantitativos adequados para a rotina do próprio mês. Caso haja confirmação da campanha, enviaremos instruções específicas para as solicitações.

Orientações específicas Julho/2020

Imunoglobulina Anti-hepatite B - IGHB: Informamos que a apresentação de IGHB da aquisição 2020 é de 100UI (1mL) ou 1.000UI (5mL), portanto só possuímos disponibilidade destas para distribuição aos estados. As últimas unidades de 200UI foram enviadas na rotina de maio. Para auxilia-los no cálculo do quantitativo, a CGPNI/DEIDT informou que a demanda total do estado deve ser composta de 40% de frascos de 1mL (100UI) e 60% dos frascos de 5mL (1.000UI). A apresentação de 1mL foi adquirida especificamente para atender os recém-nascidos, dosagem de 0,5mL, e a apresentação de 5mL para atender adultos. Desta forma, a partir de junho de 2020 os estados devem solicitar os quantitativos a serem autorizados nas apresentações informadas acima.

Vacina Tetraviral: Informamos que a partir de junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetraviral dentro do quantitativo solicitado de Triplice Viral e Varicela monovalente.

Rotina junho/2020

I - Imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição

QUADRO 1 Imunobiológicos enviados 100% da média regularmente

Vacina BCG	Vacina Pneumocócica 13
Vacina Febre Amarela	Vacina Rotavírus
Vacina Hepatite B	Vacina Meningocócica C Conjugada
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)	Vacina Dupla Infantil – DT
Vacina HPV	Vacina Hepatite A – Rotina Pediátrica
Vacina Dupla Adulto – dT	Vacina Pneumocócica 23
Vacina Pneumocócica 10	Imunoglobulina anti-tetânica
Vacina dTpa Adulto (Gestantes)	Imunoglobulina anti-varicela zoster
Vacina Poliomielite Oral – VOP	Imunoglobulina anti-hepatite B
Vacina Haemophilus Influenzae B	Vacina Tríplice Viral
Vacina Meningocócica ACWY	Vacina contra Raiva Humana Vero
Vacina Hepatite A CRIE	Soro Antitetânico

Fonte: SIES/DEIDT/SVS/MS.

Vacina difteria, tétano e pertussis - DTP: O estoque do Ministério da Saúde continua em fase de regularização e, nesse momento, foi possível enviar uma cota mensal mais incremento de 2% para cada estado.

Soro Anti-botulínico: Sua distribuição segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro/2019 e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, pela área epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

Soro Anti-Diftérico - SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização para o grupo de vigilância epidemiológica do agravo do Ministério da Saúde).

Vacina Pentavalente: As 3.500.000 doses recebidas do laboratório Biological em 2019 foram analisados pelo INCQS e tiveram resultado insatisfatório no teste de qualidade. Ressalta-se também a vedação de importação dessa vacina da Biological E. pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, conforme Resolução nº 1.545 de 11/06/2019. Assim, foi aberto processo junto à OPAS com a solicitação de substituição

dessas doses e aguarda-se os trâmites necessários para efetivação. Todavia, novas aquisições foram realizadas e o Ministério distribuiu, em setembro e outubro de 2019, 1.325.544 doses. Desde janeiro até junho de 2020 foram distribuídas 5.760.386 doses. Em janeiro, o quantitativo enviado a cada estado era correspondente a duas médias mensais e desde então o quantitativo de doses enviadas é, no mínimo, sua cota mensal. Orientamos que os estados utilizem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida conforme for possível. Estamos trabalhando em conjunto com os fornecedores para adiantar a entrega do máximo de doses possíveis, contudo, por se tratar de um insumo importado, encontramos dificuldades logísticas e operacionais.

Vacina DTP acelular (CRIE): Apesar do fornecimento de 100% das médias mensais estaduais em maio e junho, informamos que devido à limitação de fornecedores, o provimento do quantitativo total necessário de DTPa para 2020 será realizado também, pela vacina Pentavalente Acelular. Tão logo esses novos lotes de DTPa estejam disponíveis e aprovados pelo Controle de Qualidade serão distribuídos aos estados. Importante ressaltar que, na indisponibilidade da DTPa, a vacina Pentavalente Acelular será enviada como esquema de substituição.

II - Imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

Imunoglobulina Anti-Rábica - IGRH: A distribuição foi realizada conforme análise criteriosa da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, aos locais em situação crítica. Por se tratar de um insumo importado, o cronograma de entrega previsto para abril e maio ainda não foi cumprido. No momento, a entrega prevista continua aguardando autorização de embarque pela ANVISA. Assim que o insumo for entregue, analisado e aprovado pelo controle de qualidade realizaremos a distribuição na rotina ou extra-rotina imediatamente.

Varicela: Segundo cronograma do contrato entre o MS e o fornecedor, algumas cargas já foram entregues no Brasil e ainda estão aguardando Baixa do Termo de Guarda pela ANVISA, assim sendo, há expectativa de normalização na rotina ou extra-rotina em julho de 2020.

III - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição e distribuição

Vacina Tetra Viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério da Saúde adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para disponibilização da vacina neste momento. Dessa forma, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país, uma vez que o fornecedor informou que não haverá disponibilidade de ofertar vacina em 2020. Desta forma, a partir de junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetraviral dentro do quantitativo solicitado de Tríplice Viral e Varicela monovalente.

IV - Campanhas

Vacina Raiva Canina - VARC: Conforme análise criteriosa da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, foi realizada a distribuição conforme o cronograma das Campanhas de Vacinação Antirrábica Canina, previamente, definido em conjunto com as Secretarias de Saúde Estaduais, no quantitativo total de 4,3 milhões de doses. A distribuição da Vacina Antirrábica estava reduzida devido ao atraso na entrega pelo laboratório produtor. Acrescentamos ainda, que de acordo com o Ofício DE/PRE/212/2019, do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, de 09/08/2019, a previsão para retomada da normalidade da produção da vacina é de 180 dias. Foi realizada uma aquisição em caráter emergencial, as primeiras entregas do novo produtor Biogênese Bagô já foram realizadas e os primeiros lotes já foram liberados após anuência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Influenza: A Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza 2020 foi realizada entre os dias 23 de março e 30 de junho de 2020. O Ministério da Saúde realizou todos os esforços possíveis e necessários para que as entregas fossem realizadas semanalmente em tempo hábil para todas as UF de acordo com o cronograma de entrega pelo fornecedor ao almoxarifado nacional.

Estatísticas de Distribuição (30/06/2020):

- Total de doses recebidas pelos estados:
79.976.600 doses.
- Total público-alvo: 77.728.419 pessoas.
- Proporção de atendimento (distribuição/população):
 - » Fase 1: 100% - Brasil
 - » Fase 2: 100% - Brasil
 - » Fase 3: 100% - Brasil
- Valor total das doses distribuídas:
1.209.246.192,00 reais.
- Foram realizados 363 pedidos no sistema SIES e SISMAT:
 - » 31,9% - Região Nordeste
 - » 25,1% - Região Norte
 - » 16,7% - Região Centro-Oeste
 - » 15,2% - Região Sudeste
 - » 11,1% - Região Sul

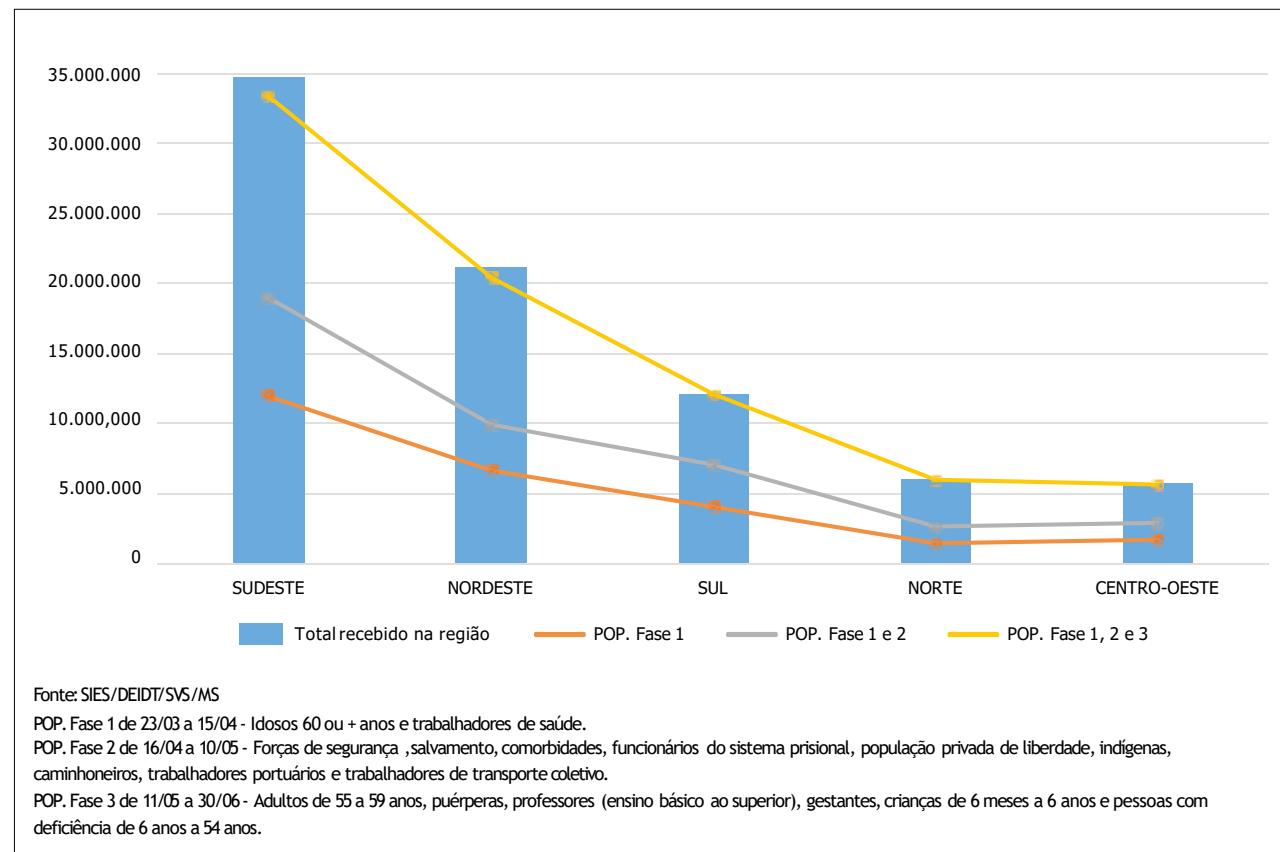


FIGURA 1 Distribuição vacina contra Influenza por região, Brasil

V - Estratégia de interrupção da circulação do sarampo

Sarampo 20 a 49 anos: Vacina Tríplice Viral e Dupla Viral. Tendo em vista a realização concomitante da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza e a estratégia de Vacinação Indiscriminada contra o Sarampo para pessoas de 20 a 49 anos de idade em todo o país, considerando a capacidade limitada de armazenamento dos estoques das vacinas Influenza, tríplice viral e dupla viral, cada Estado deverá inserir o pedido de TW, Dupla viral e seus respectivos diluentes no SIES, conforme necessidade e estrutura de cada um. Informamos que a vacina dupla viral se destina apenas ao público de 30 a 49 anos, enquanto a TVV deverá ser utilizada na população de 20 a 29 anos. Os pedidos poderão ser realizados semanalmente ou mensalmente conforme necessidade do almoxarifado estadual. Dessa forma, facilitamos o fluxo de entrada e saída dos maiores volumes de vacinas nos almoxarifados. O quantitativo a ser autorizado depende do estoque nacional disponível no dia da autorização. Conforme

estoque estadual descentralizado constante no sistema SIES, em 30/06/2020, há mais de 4,5 milhões de doses descentralizadas pela rede de imunização. Portanto, observa-se que todos os estados estão abastecidos. Assim, há doses de vacina disponíveis para iniciar o atendimento das ações de atualização do calendário de imunização. Vale ressaltar que esta ação para eliminação do sarampo não interfere nas ações de imunização do Calendário Nacional de rotina, que deve prosseguir atendendo ao público de 6 meses a 49 anos de idade.

VI - Dos imunobiológicos em fase de implantação no calendário nacional de imunização

Meningocócica ACWY: Em acordo com o Informe Técnico acerca da Vacinação dos Adolescentes com a Vacina Meningocócica ACWY (conjugada), os estados receberam os quantitativos definidos pelo Programa Nacional de Imunizações - PNI para continuidade das atividades de imunização com a população-alvo.

VII - Dos soros antivenenos e antirrábico

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias - FUNED e pelo Instituto Vital Brasil - IVB, para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela ANVISA. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

Soro Antiaracnídico (*Loxoceles, Phoneutria e Tityus*)

Soro Antibotrópico (pentavalente)

Soro Antibotrópico (pentavalente) e antilaquético

Soro Antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico

Soro Anti-rotálico

Soro Antielapídico (bivalente)

Soro Antiescorpiônico

Soro Antilonômico

Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e atendimentos antirrábicos, no que diz respeito ao soro antirrábico, e além das as ampolas utilizadas em cada Unidade Federativa, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

VIII - Da rede de frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

IX - Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, insistente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina do mês de abril/2020, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, nos dias 07 a 08 de junho de 2020 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, no dia 11 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Pedimos para que essas informações sejam repassadas aos responsáveis pela inserção dos pedidos no SIES a fim de evitar erros na formulação, uma vez que quaisquer correções atrasam o processo de análise das áreas técnicas.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde - CGLOG, através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses (CGARB/DEIDT/SVS).*

Sumário

1

9

14

20

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes as notificações ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 e 22 (29/12/2019 a 30/05/2020), disponíveis no Sinan Online. Os dados de zika foram consultados do Sinan Net até a SE 20 (29/12/2019 a 16/05/2020).

Situação epidemiológica, 2020

Até a SE 22, foram notificados 802.001 casos prováveis (taxa de incidência de 381,6 casos por 100 mil habitantes) de dengue no país. Nesse período, a Região Centro-Oeste apresentou a maior incidência com 967,3 casos/100 mil habitantes, seguida das regiões Sul (884,9 casos/100 mil habitantes), Sudeste (317,1 casos/100 mil habitantes), Nordeste (143,1 casos/100 mil habitantes) e Norte (93,4 casos/100 mil habitantes) (Tabela 1, anexo). Neste cenário, destacam-se os estados do Acre, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal com incidências acima da incidência do Brasil (Tabela 1 e Figura 2a).

A distribuição dos casos prováveis de dengue no Brasil, por semana epidemiológica de início dos sintomas, demonstra que, até a SE 11, a curva epidêmica dos casos prováveis no ano corrente ultrapassa o número de casos do mesmo período para o ano de 2019. No entanto, a partir da SE 12, observa-se uma diminuição dos casos prováveis em relação ao ano de 2019. Esta redução pode ser atribuída a mobilização que as equipes de vigilância epidemiológica estaduais estão realizando diante do enfrentamento da emergência da pandemia do coronavírus (Covid-19), após a confirmação dos primeiros casos no Brasil em março de 2020, ocasionando em um atraso ou subnotificação para os casos das arboviroses. Vale destacar também que os dados ainda estão em processo de atualização e digitação no Sinan Online podendo contribuir para uma subnotificação dos casos nesse período (Figura 1).

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de Maio/2020

Gestão de Insumos Estratégicos para a Saúde do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT/SVS)

Contextualização

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT informa acerca das orientações de solicitação para a rotina do mês de Junho 2020 e situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de Maio de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais.

Orientações para a rotina Junho/2020

As autorizações dos pedidos de imunobiológicos da rotina do mês de Junho/2020 estão previstas para o dia 08/06/2020, no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES. Para tanto, solicitamos que os pedidos sejam inseridos no sistema até o dia 04/06/2020 (quinta-feira), impreterivelmente, para que possamos analisá-los em tempo hábil.

Para essa rotina, solicitamos que os estados realizem os pedidos com quantitativo suficiente para atendimento do mês citado acima, de acordo com a capacidade de armazenamento e estimativa de atendimento à população para o período. Contudo, o quantitativo a ser distribuído depende do estoque nacional disponível no dia da autorização.

A inserção de pedidos após o prazo estabelecido acima poderá ocasionar o atraso no envio dos insumos, tendo em vista o tempo necessário para consolidação e avaliação pelas áreas técnicas (DEIDT, CGPNI e CGZV) e execução de toda logística de distribuição aos 26 estados e ao Distrito Federal. Assim, solicitamos aos estados o máximo de atenção às datas estabelecidas.

A fim de viabilizar de forma ágil as autorizações, os estados devem fazer apenas um pedido de rotina no SIES com todos os itens que desejam receber. Os

pedidos que não tiverem a estrutura solicitadas serão devolvidos para correção:

Pedido único:

- Imunoglobulinas
- Soros
- Vacinas
- Diluentes

Orientações Específicas Junho/2020

Vacina contra Haemophilus Influenzae B - HIB: A nova apresentação recebida pelo laboratório produtor importado possui diluente para utilização da vacina, portanto, devem ser inseridos nos pedidos de rotina. O Sistema SIES já está preparado para alertar o usuário no momento da seleção do insumo.

Imunoglobulina Anti-hepatite B - IGHB: Informamos que a apresentação de IGHB da aquisição 2020 é de 100UI (1mL) ou 1.000UI (5mL), portanto só possuímos disponibilidade destas para distribuição aos estados. As últimas unidades de 200UI foram enviadas na rotina de maio. Para auxilia-los no cálculo do quantitativo, a CGPNI/DEIDT informou que a demanda total do estado deve ser composta de 40% de frascos de 1mL (100UI) e 60% dos frascos de 5mL (1.000UI). A apresentação de 1mL foi adquirida especificamente para atender os recém nascidos, dosagem de 0,5mL, e a apresentação de 5mL para atender adultos. Desta forma, a partir de junho de 2020 os estados devem solicitar os quantitativos a serem autorizados nas apresentações informadas acima.

Vacina Tetraviral: Bio-Manguinhos já havia sinalizado que não haveria disponibilidade de fornecer a vacina Tetra Viral para o ano de 2020. Avaliamos a possibilidade de aquisição internacional mas não encontramos fornecedores aptos para atendimento de nossa demanda. Desta forma, desde 2019, a CGPNI/DEIDT nos orientou a adotar o modelo de priorização do envio

para as regiões Norte, Centro-Oeste e Sul e substituir por Triplice Viral + Varicela Monovalente para as demais regiões. Em maio de 2020 esgotou-se o estoque de Tetra Viral que ainda havia no almoxarifado do Ministério. Desta forma, a partir de junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetraviral dentro do quantitativo solicitado de Triplice Viral e Varicela monovalente.

Vacina Meningo ACWY: A vacina Meningo ACWY adquirida para 2020, possui 2 apresentações de 3 laboratórios produtores diferentes. Em acordo com o Informe Técnico elaborado pela CGPNI, cada região possui a apresentação e fornecedor específico que deve receber. A apresentação líquida é do laboratório Sanofi e liofilizada é do laboratório GSK, ainda assim, informamos que são a mesma vacina e a mesma dose deve ser utilizada. Para o mês de junho, serão enviadas para Norte e Nordeste da Sanofi e pros demais GSK e Pfizer.

Rotina Maio/2020:

I- Imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição:

QUADRO Imunobiológicos enviados 100% da média regularmente

Vacina BCG	Vacina Pneumocócica 13
Vacina Febre Amarela	Vacina Rotavírus
Vacina Hepatite B Conjugada	Vacina Meningocócica C
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)	Vacina Dupla Infantil – DT
Vacina HPV	Vacina Hepatite A – Rotina Pediátrica
Vacina Dupla Adulto – dT	Vacina Pneumocócica 23
Vacina Pneumocócica 10	Imunoglobulina anti-tetânica
Vacina dTpa Adulto (Gestantes)	Imunoglobulina anti-varicela zoster
Vacina Poliomielite Oral – VOP	Imunoglobulina anti-hepatite B
Soro Antitetânico	Vacina Tríplice Viral
Vacina difteria, tétano e pertussis - DTP: O estoque	

Vacina Haemophilus influenzae B do Ministério da Saúde continua em fase de regularização e, nesse momento, foi possível enviar uma cota mensal mais 10% para cada estado.

■ **Soro Anti-botulínico:** Sua distribuição segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro/2019 e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, pela área epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

■ **Soro Anti-Diftérico - SAD:** Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização para o grupo de vigilância epidemiológica do agravo do Ministério da Saúde).

■ **Vacina Pentavalente:** As 3.500.000 doses recebidas do laboratório Biological em 2019 foram analisados pelo INCQS e tiveram resultado insatisfatório no teste de qualidade. Ressalta-se também a vedação de importação dessa vacina da Biological E. pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, conforme Resolução nº 1.545 de 11/06/2019. Assim, foi aberto processo junto à OPAS com a solicitação de substituição dessas doses e aguarda-se os trâmites necessários para efetivação. Todavia, novas aquisições foram realizadas e o Ministério distribuiu, em setembro e outubro de 2019, 1.325.544 doses. Desde janeiro até maio de 2020 foram distribuídas 4.972.652 doses. Em janeiro, o quantitativo enviado a cada estado era correspondente a duas médias mensais e desde então o quantitativo de doses enviadas é, no mínimo, sua cota mensal. Orientamos que os estados utilizem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida conforme for possível. Estamos trabalhando em conjunto com os fornecedores para adiantar a entrega do máximo de doses possíveis, contudo, por se tratar de um insumo importado, encontramos dificuldades logísticas e operacionais.

■ **Vacina DTP acelular (CRIE):** Apesar do fornecimento de 100% das médias mensais estaduais em maio, informamos que devido à limitação de fornecedores, o provimento do quantitativo total necessário de DTPa para 2020 será realizado também, pela vacina Pentavalente Acelular. Tão logo esses novos lotes de DTPa estejam disponíveis e aprovados pelo Controle de Qualidade serão distribuídos aos estados. Importante ressaltar que, na indisponibilidade da DTPa, a vacina Pentavalente Acelular será enviada como esquema de substituição.

II - Imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição:

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

- **Vacina Raiva Humana (VERO):** O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores. Assim, de janeiro a maio foi possível atender 77,8% do quantitativo solicitado pelos estados.
- **Vacina Raiva Canina - VARC:** A distribuição da Vacina Antirrábica está reduzida devido ao atraso na entrega pelo laboratório produtor. Aumentamos ainda, que de acordo com o Ofício DE/PRE/212/2019, do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, de 09/08/2019, a previsão para retomada da normalidade da produção da vacina é de 180 dias. Foi realizada uma aquisição em caráter emergencial, as primeiras entregas do novo produtor Biogênese Bagó já foram realizadas e os primeiros lotes já foram liberados após anuência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Conforme análise criteriosa da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, foi realizada a distribuição conforme o cronograma das Campanhas de Vacinação Antirrábica Canina, previamente, definido em conjunto as Secretarias de Saúde Estaduais, no quantitativo total de 3.575.000 doses.
- **Imunoglobulina Anti-Rábica - IGRH:** A distribuição foi realizada conforme análise criteriosa da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, aos locais em situação crítica. Por se tratar de um insumo importado, o cronograma de entrega previsto para abril e maio ainda não foi cumprido. No momento, a entrega prevista está aguardando autorização de embarque pela ANVISA. Assim que o insumo for entregue, analisado e aprovado pelo controle de qualidade realizaremos a distribuição na rotina ou extra-rotina imediatamente.

- **Varicela:** Segundo cronograma do contrato entre o MS e o fornecedor, algumas cargas já foram entregues no Brasil e estão aguardando Baixa do Termo de Guarda pela ANVISA, assim sendo, há expectativa de normalização na rotina ou extra-rotina em junho de 2020.
- **Hepatite A CRIE:** Em acordo com o informado no boletim epidemiológico do mês de Abril de 2020, ainda aguardamos a entrega pelo fornecedor vencedor do Pregão Eletrônico. Desta forma, informamos que para o mês de Maio foi distribuída a vacina Hepatite A pediátrica, fornecida pelo Butantan, segundo as orientações de uso em função da apresentação da vacina e previamente acordado com as Coordenações dos CRIEs.

III - DOS IMUNOBIOLÓGICOS COM INDISPONIBILIDADE DE AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

- **Vacina Tetra Viral:** Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério da Saúde adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para disponibilização da vacina neste momento. Dessa forma, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país, uma vez que o fornecedor informou que não haverá disponibilidade de oferecer vacina em 2020. Desta forma, a partir de junho todos os estados deverão compor sua demanda por Tetraviral dentro do quantitativo solicitado de Tríplice Viral e Varicela monovalente.

IV - CAMPANHAS:

- **Influenza:** A Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza 2020 foi iniciada dia 23 de março. O Ministério da Saúde realizou todos os esforços possíveis e necessários para que as entregas fossem realizadas semanalmente em tempo hábil para todas as UF de acordo com o cronograma de entrega pelo fornecedor ao almoxarifado nacional. Contudo,

considerando o atual cenário de pandemia em razão da circulação do Coronavírus, os quantitativos a serem autorizados semanalmente foram ajustados em virtude das condições operacionais e logísticas do fornecedor e da transportadora, mediante as medidas de prevenção e controle da pandemia. O Ministério da Saúde realizou um aditivo contratual de 5.000.000 de doses que serão enviadas aos estados que ainda não tenham recebido as doses necessárias para atendimento de 100% da população-alvo.

■ **Estatísticas de Distribuição (28/05/2020):**

- » Total de doses já recebidas pelos estados: 74.980.020 doses.
- » Proporção de atendimento (distribuição/população):
 - Fase 1: 100% - Brasil
 - Fase 2: 100% - Brasil
 - Fase 3: 92,4% - Brasil
- » Valor total das doses distribuídas: 1.133.697.902,40 reais.

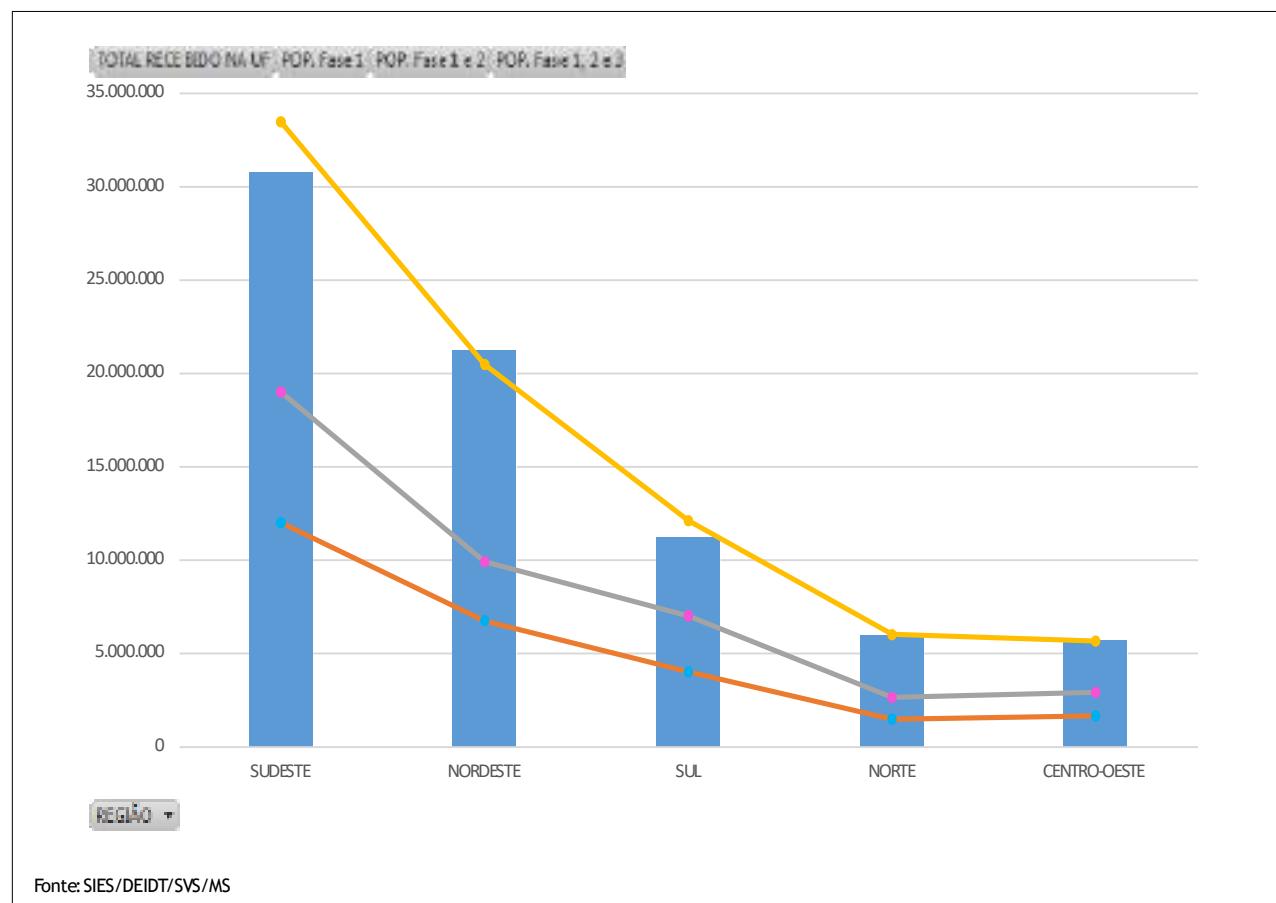


FIGURA 1 Distribuição vacina contra Influenza por região, Brasil

V - ESTRATÉGIA DE INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO DO VÍRUS DO SARAMPO:

- Sarampo 20 a 49 anos: Vacina Tríplice Viral e Dupla Viral. Tendo em vista a realização concomitante da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza e a estratégia de Vacinação Indiscriminada contra o Sarampo para pessoas de 20 a 49 anos de idade em todo o país, considerando a capacidade limitada de armazenamento dos estoques das vacinas Influenza, tríplice viral e dupla viral, cada

Estado deverá inserir o pedido de TVV, Dupla viral e seus respectivos diluentes no SIES, conforme necessidade e estrutura de cada um. Informamos que a vacina dupla viral se destina apenas ao público de 30 a 49 anos, enquanto a TVV deverá ser utilizada na população de 20 a 29 anos. Os pedidos poderão ser realizados semanalmente para que as vacinas possam ser enviadas conjuntamente com as entregas de Influenza. Dessa forma, facilitamos o fluxo de entrada e saída dos maiores volumes de vacinas nos almoxarifados. O quantitativo a ser

autorizado depende do estoque nacional disponível no dia da autorização. Conforme estoque estadual descentralizado constante no sistema SIES, em 22/05/2020, há mais de 15 milhões de doses descentralizadas pela rede de imunização. Portanto, observa-se que todos os estados estão abastecidos. Assim, há doses de vacina disponíveis para iniciar o atendimento das ações de atualização do calendário de imunização. Vale ressaltar que esta ação para eliminação do sarampo não interfere nas ações de imunização do Calendário Nacional de rotina, que deve prosseguir atendendo ao público de 6 meses a 49 anos de idade.

VI - DOS IMUNOBIOLÓGICOS EM FASE DE IMPLANTAÇÃO NO CALENDÁRIO NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO:

■ **Meningocócica ACWY:** Em acordo com o Informe Técnico acerca da Vacinação dos Adolescentes com a Vacina Meningocócica ACWY (conjugada), os estados receberam os quantitativos definidos pelo Programa Nacional de Imunizações- PNI para continuidade das atividades de imunização com a população-alvo.

- Soro Antilonômico
- Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e as ampolas utilizadas em cada Unidade Federativa, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores. Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.z

VII - DOS SOROS ANTIVENENOS E ANTIRRÁBICO:

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias - FUNED e pelo Instituto Vital Brasil - IVB, para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela ANVISA. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

- Soro Antiaracnídico (*Loxosceles, Phoneutria e Tityus*)
- Soro Antibotrópico (pentavalente)
- Soro Antibotrópico (pentavalente) e antilaquético
- Soro Antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico
- Soro Anticrotálico
- Soro Antielapídico (bivalente)
- Soro Antiescorpiônico

VIII - DA REDE DE FRIO ESTADUAL:

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica

entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

IX - DA CONCLUSÃO:

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, insistentemente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina do mês de abril/2020, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, nos dias 06 a 08 de maio de 2020 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, no dia 11 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.
fonseca@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Pedimos para que essas informações sejam repassadas aos responsáveis pela inserção dos pedidos no SIES a fim de evitar erros na formulação, uma vez que quaisquer correções atrasam o processo de análise das áreas técnicas.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde - CGLOG, através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

***Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis:** Thiago Fernandes da Costa, Thayssa Neiva da Fonseca Vícter, Sheila Nara Borges da Silva, Thiago Almeida Bixinotto, Willian Gomes da Silva e João Paulo Alves Oliveira.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes Aegypti* (dengue, chikungunya e zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 17, 2020

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses (CGARB/DEIDT/SVS).*

Sumário

- [1 Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes Aegypti* \(dengue, chikungunya e zika\), Semanas Epidemiológicas 1 a 17, 2020](#)
- [9 Situação epidemiológica da febre amarela no monitoramento 2019/2020](#)
- [19 Informe Semanal Sarampo - Brasil, Semanas Epidemiológicas 1 a 16, 2020](#)
- [23 Qualidade da informação sobre óbitos no Brasil: mapeando diferenças nos municípios](#)
- [31 Uso da cefixima como alternativa para tratamento da sífilis](#)
- [35 Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de Abril/2020](#)
- [40 Promoção de ambientes de trabalho saudáveis e seguros na prevenção das doenças e agravos relacionados ao trabalho](#)
- [45 Informes gerais](#)

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes as notificações ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 e 17 (29/12/2019 a 25/04/2020), disponíveis no Sinan Online. Os dados de zika foram consultados do Sinan Net até a SE 14 (29/12/2019 a 04/04/2020).

Situação epidemiológica, 2020

Até a SE 17, foram notificados 639.608 casos prováveis (taxa de incidência de 304,4 casos por 100 mil habitantes) de dengue no país. Nesse período, a Região Centro-Oeste apresentou a maior incidência com 756,4 casos/100 mil habitantes, seguida das regiões Sul (733,8 casos/100 mil habitantes), Sudeste (265,1 casos/100 mil habitantes), Nordeste (82,5 casos/100 mil habitantes) e Norte (81,5 casos/100 mil habitantes) (Tabela 1, anexo). Neste cenário, destacam-se os estados do Acre, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal com incidências acima da incidência do Brasil (Tabela 1 e Figura 2a).

Quando se compara a distribuição dos casos prováveis de dengue no Brasil, por semana epidemiológica de início dos sintomas em relação aos anos epidêmicos de 2015, 2016 e 2019, observa-se que em 2020, até a SE 7, a curva epidêmica dos casos prováveis ultrapassa o número de casos do mesmo período dos anos epidêmicos de 2015 e 2019. Entre a SE 7 e SE 11 o número de casos prováveis diminui em relação ao ano de 2015. A partir da SE 11, observa-se também uma diminuição dos casos prováveis em relação ao ano de 2019. Vale destacar, no entanto, que os dados ainda estão em processo de atualização e digitação no Sinan Online podendo contribuir para uma subnotificação dos casos nesse período (Figura 1).

Sobre os dados de chikungunya, foram notificados 22.786 casos prováveis (taxa de incidência de 10,8 casos por 100 mil habitantes) no país. As regiões Nordeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência, 15,0 casos/100 mil habitantes e 13,8 casos/100 mil habitantes, respectivamente.

QUADRO 1 Classificação de risco e manejo clínico da febre amarela

	Paciente com sinal de gravidade - Hospitalização em unidade de terapia intensiva	Paciente com sinal de alarme - Hospitalização em enfermaria	Paciente com forma leve - Observação em Unidade 24h ou Internação Clínica Hospitalar
Sinais de gravidade	Oligúria, sonolência, confusão mental, torpor, coma, convulsão, sangramento, dificuldade respiratória, hipotensão, sinais de má perfusão e/ou TGO ou TGP \geq 2.000, CR \geq 2, RNI \geq 1,5, plaquetas <50.000.	Vômitos, diarreia, dor abdominal e/ou 2.000 >TGO \geq 500; 2 >CR \geq 1,3.	Sem a presença de sinais de alarme ou gravidade.
Manejo clínico	Seguir orientações do Manual de Manejo Clínico para forma grave	<ul style="list-style-type: none"> •Administração analgésicos e antitérmicos (evitar uso de Paracetamol, AAS e AINES); •Manutenção euvolêmica; •Avaliação de sinais de desidratação (diurese, turgor, perfusão capilar); se necessário, hidratação venosa com cristaloide 20 ml/kg/h, repetindo até 2 vezes. Caso mantenha-se oligúrico ou hipotônico, encaminhar para UTI. •Realizar reavaliação clínica/reclassificação a cada 4 horas e revisão laboratorial com intervalo máximo de 12h. 	<ul style="list-style-type: none"> •Administração analgésicos e antitérmicos (evitar uso de Paracetamol, AAS e AINES); •Manutenção euvolêmica; •Realizar reavaliação clínica/reclassificação a cada 12 horas e revisão laboratorial (no mínimo transaminases, creatinina, RNI e hemograma completo) com intervalo máximo de 24h.

Fonte: Ministério da Saúde.

Destaca-se que não existe, até o momento, tratamento específico para febre amarela, sendo o manejo limitado ao tratamento dos sintomas e intercorrências. Para informações mais detalhadas, consulte o *Manual de Manejo Clínico da Febre Amarela* disponível em <http://bit.ly/2xN2P26>.

Vale salientar que a alimentação oportuna dos sistemas de informação possibilita o monitoramento e a avaliação das coberturas vacinais, permitindo a adoção de estratégias diferenciadas, em especial nas áreas com circulação ativa do vírus amarílico e com coberturas vacinais abaixo da meta de 95%. Além disso, permite a identificação de eventos adversos supostamente atribuíveis à vacinação.

Vacinação

Para atender aos serviços de vacinação de rotina e implementar as ações de intensificação vacinal de forma seletiva nas áreas com circulação do vírus amarílico, o Ministério da Saúde distribuiu, entre janeiro e dezembro de 2019, cerca de 16,5 milhões de doses da vacina febre amarela para as 27 Unidades da Federação, das quais apenas 7,9 milhões (48,1%) foram registradas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Em 2020, foram distribuídas 6 milhões de doses.

Atualmente, 56 municípios afetados, distribuídos nos estados do Paraná (38), São Paulo (4), Santa Catarina (13) e Pará (1), e 153 municípios ampliados (circunvizinhos àqueles afetados), localizados nos estados do Paraná (68), São Paulo (37), Santa Catarina (38) e Pará (10), estão incluídos na estratégia de intensificação da vacinação em áreas de risco. A população total nesses municípios é de 24,6 milhões e, segundo dados do SI-PNI, a estimativa de não vacinados é de aproximadamente 12,8 milhões de pessoas.

Indicações para a vacinação contra a febre amarela

O esquema vacinal consiste em uma dose aos 9 (nove) meses de vida e 1 (uma) dose de reforço aos 4 (quatro) anos de idade. Se a pessoa tiver recebido uma dose da vacina antes de completar 5 anos de idade, está indicada a dose de reforço, independentemente da idade em que o indivíduo procure o serviço de vacinação. Entre 5 (cinco) anos e 59 anos de idade, sem comprovação de vacinação, a pessoa deverá receber uma dose única da vacina, válida para toda vida.

Para pessoas imunossuprimidas, gestantes, mulheres em lactação, pessoas com doença no tímico e idosos com 60 anos de idade ou mais deve ser realizada uma cuidadosa avaliação dos riscos e benefícios para a vacinação. Quando não há possibilidade de vacinação, essas pessoas devem adotar outras medidas de proteção individual como o uso de calças e camisas de manga longa e de repelentes contra insetos.

Para as informações normativas adicionais como precauções gerais, contraindicações e Eventos Adversos Pós-Vacinação, entre outros, deverá ser consultado o Ofício Circular N° 139, de 2019 - CGPNI/DEIDT/SVS/MS, que atualiza sobre as orientações da vacinação contra febre amarela.

Orientações para a intensificação da vigilância

O Ministério da Saúde ressalta a necessidade de alertar a rede de serviços de saúde de vigilância epidemiológica e ambiental e de imunização para antecipar a resposta e prevenir a ocorrência da doença em humanos. Nesse sentido, recomenda-se:

1. Avaliar e ampliar as coberturas vacinais em todo o país. A vacinação contra a febre amarela é recomendada em todo o território nacional. Devem ser priorizadas as populações de maior risco, como: residentes em localidades com evidência de circulação viral e viajantes (trabalhadores, turistas/ ecoturistas) que se deslocam para essas áreas; residentes em zona rural e no entorno de parques e unidades de conservação; populações ribeirinhas; trabalhadores rurais, agropecuários, extrativistas, de meio ambiente, etc.; indivíduos com exposição esporádica em áreas de risco (rurais e silvestres).
2. Alertar sobre a importância da vacinação preventiva (pelo menos 10 dias antes da viagem) às pessoas que pretendem realizar atividades em áreas silvestres ou rurais nas áreas recentemente afetadas, sobretudo nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.
3. Sensibilizar e estabelecer parcerias com instituições e profissionais dos setores de saúde e extra saúde (meio ambiente, agricultura/pecuária, entre outros) para a notificação e investigação da morte de primatas não humanos.
4. Aprimorar o fluxo de informações e amostras entre Secretarias Municipais da Saúde, órgãos regionais e Secretarias Estaduais da Saúde, visando à notificação imediata ao Ministério da Saúde (até 24 horas), a fim de garantir oportunidade para a tomada de decisão e maior capacidade de resposta.
5. Notificar e investigar oportunamente todas as epizootias em PNH detectadas, observando-se os protocolos de colheita, conservação e transporte de amostras biológicas, desde o procedimento da colheita até o envio aos laboratórios de referência regional e nacional, conforme Nota Técnica N° 5 SEI/2017 CGLAB/DEVIT/SVS.
6. Notificar e investigar oportunamente os casos humanos suspeitos de FA, atentando para o histórico de vacinação preventiva, deslocamentos para áreas de risco e atividades de exposição para definição do Local Provável de Infecção (LPI).
7. Utilizar recursos da investigação entomológica, ampliando-se as informações disponíveis para compreensão, intervenção e resposta dos serviços de saúde, de modo a contribuir com o conhecimento e monitoramento das características epidemiológicas relacionadas à transmissão no Brasil.
8. Intensificar as vigilâncias humana e animal nas áreas com evidência de circulação do vírus e ao longo das rotas prováveis de dispersão (corredores ecológicos; Figura 5), para atualização sistemática e contínua dos modelos de previsão e ajustes da modelagem de dados de acordo com os padrões de ocorrência nos diferentes cenários de transmissão.

Ressalta-se que a FA compõe a lista de doenças de notificação compulsória imediata, definida na Portaria de Consolidação n° 4, capítulo I, art 1º ao 11. Anexo 1, do Anexo V; (Origem: PRT MS/GM 204/2016) e capítulo III, art. 17 ao 21. Anexo 3, do Anexo V; (Origem: PRT MS/GM 782/2017). Tanto os casos humanos suspeitos, quanto o adoecimento e morte de macacos devem ser notificados em até 24 horas após a suspeita inicial.

Informações adicionais acerca da febre amarela estão disponíveis em: <https://bit.ly/3dtjVCA>.

Referências

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Reemergência da Febre Amarela Silvestre no Brasil, 2014/2015: situação epidemiológica e a importância da vacinação preventiva e da vigilância intensificada no período sazonal. Boletim Epidemiológico. 2015;46(29):1-10.

Ministério da Saúde. Monitoramento do período sazonal da Febre Amarela - Brasil 2017/2018 [Internet]. Vol. 27, Informe Epidemiológico - SVS - Ministério da Saúde. 2018. Available from: <https://bit.ly/2UOfI9x>.

Ministério da Saúde. Emergência epidemiológica de febre amarela no Brasil, no período de dezembro de 2016 a julho de 2017 [Internet]. Vol. 48, Boletim Epidemiológico - SVS - Ministério da Saúde. 2017. Available from: <https://bit.ly/33MRJpv>.

Nota Técnica CGARB/DEIDT/SVS nº 169/2019 - Apresenta o Plano de Ação para monitoramento do período sazonal da Febre Amarela e informa os métodos e resultados da avaliação de risco e priorização das áreas de vacinação na região Sul, Brasil, 2019/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia de vigilância de epizootias em primatas não humanos e entomologia aplicada à vigilância da febre amarela. 2a edição atualizada. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública: Febre Amarela [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Saúde Brasil 2019 uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças imunopreveníveis e na imunização / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis - Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 520.

Camacho, L.A.B.; Freire, M. da S.; et al. A randomised double-blind clinical trial of two yellow fever vaccines prepared with substrains 17DD and 17D-213/77 in children nine-23 months old. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v. 110, n. 6, p. 771-780, 2015

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [Internet]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. - 3a.ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

World Health Organization- WHO. Yellow fever. 2020 [Internet]. Disponível em <https://bit.ly/2QljPNs>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ofício Circular N° 139, de 2019. Atualizações das indicações da vacina febre amarela no Calendário Nacional de Vacinação. Brasil, 2019/2020.

Centers for Disease Control and Prevention- CDC. Yellow fever. [Internet]; 05 de abril de 2019. Disponível em <https://bit.ly/2UlhQ45>.

Sociedade Brasileira de Infectologia- SBI. Febre amarela- Informativo para profissionais de saúde. [Internet] 13 de fevereiro de 2017. Disponível em <https://bit.ly/2QMAYpr>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 82, de 13 de janeiro de 2020. Dispõe sobre a prorrogação do prazo estabelecido no art. 312-B da Portaria de Consolidação nº 1/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Publicado em: 16/01/2020; Edição: 11; Seção: 1; Página: 49.

Anexo

ANEXO 1 Lista de municípios afetados* durante o monitoramento 2019/2020, Brasil

UF	Município	UF	Município	UF	Município
PA	Santarém	PR	Ipiranga	PR	São José dos Pinhais
SP	Atibaia	PR	Lapa	PR	São Mateus do Sul
SP	Itupeva	PR	Mallet	PR	Sapopema
SP	Serra Negra	PR	Mandirituba	PR	Teixeira Soares
PR	Antônio Olinto	PR	Palmeira	PR	Turvo
PR	Araucária	PR	Paulo Frontin	SC	Blumenau
PR	Balsa Nova	PR	Piêñ	SC	Camboriú
PR	Boa Ventura de São Roque	PR	Piraí do Sul	SC	Corupá
PR	Campina do Simão	PR	Pitanga	SC	Dotor Pedrinho
PR	Campo do Tenente	PR	Ponta Grossa	SC	Gaspar
PR	Campo Largo	PR	Prudentópolis	SC	Indaial
PR	Cândido de Abreu	PR	Quatro Barras	SC	Jaraguá do Sul
PR	Castro	PR	Quitandinha	SC	Luiz Alves
PR	Contenda	PR	Rio Azul	SC	Joinville
PR	Cruz Machado	PR	Rio Negro	SC	Pomerode
PR	Guarapuava	PR	Santa Maria do Oeste	SC	São Bento do Sul
PR	Imbituba	PR	São João do Triunfo	SC	Timbó

Municípios afetados: municípios com evidência recente de transmissão do vírus da FA em humanos, primatas não humanos ou mosquitos.

Período de monitoramento - julho de 2019 a abril de 2020.

Fonte: CGARB/DEIDT/SVS/MS. *Dados preliminares e sujeitos a revisão.

*Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses - Febre Amarela (CGARB/DEIDT/SVS): Daniel Garkauskas Ramos, Alessandro Pecego Martins Romano, Pedro Henrique de Oliveira Passos, Josivania Araujo de Figueiredo, Camila Ribeiro Silva, Larissa Arruda Barbosa, Noely Oliveira de Moura, Rodrigo Fabiano do Carmo Said. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI/DEIDT/SVS): Cristiane Pereira de Barros, Ewerton Granja de Araujo Rocha, Flávia Caselli Pacheco, Francieli Fontana Sutile Tardetti. Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/DAEVS/SVS): Karina Ribeiro Leite Jardim Cavalcante, Ronaldo de Jesus, Leonardo Hermes Dutra, Greice Madeleine Ikeda do Carmo, André Luiz de Abreu.



Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de Abril/2020

Gestão de Insumos Estratégicos para a Saúde do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT/SVS).*

Contextualização

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT informa acerca das orientações de solicitação para a rotina do mês de Maio 2020 e situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de Abril de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais.

Orientações para a rotina Maio/2020

As autorizações dos pedidos de imunobiológicos da rotina do mês de Maio/2020 estão previstas para o dia 06/05/2020, no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES. Para tanto, solicitamos que os pedidos sejam inseridos no sistema até o dia 04/05/2020 (sexta-feira), impreterivelmente, para que possamos analisá-los em tempo hábil.

Para essa rotina, solicitamos que os estados realizem os pedidos com quantitativo suficiente para atendimento do mês citado acima, de acordo com a capacidade de armazenamento e estimativa de atendimento à população para o período. Contudo, o quantitativo a ser distribuído depende do estoque nacional disponível no dia da autorização.

A inserção de pedidos após o prazo estabelecido acima poderá ocasionar o atraso no envio dos insumos, tendo em vista o tempo necessário para consolidação e avaliação pelas áreas técnicas (DEIDT, CGPNI e CGZV) e execução de toda logística de distribuição aos 26 estados e ao Distrito Federal. Assim, solicitamos aos estados o máximo de atenção às datas estabelecidas.

A fim de viabilizar de forma ágil as autorizações, os estados devem fazer apenas um pedido de rotina no SIES com todos os itens que desejam receber. Os pedidos que não tiverem a estrutura solicitadas serão devolvidos para correção:

Pedido único:

- Imunoglobulinas
- Soros
- Vacinas
- Diluentes

Rotina Abril/2020

I - Imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição

QUADRO 1 Imunobiológicos enviados 100% da média regularmente

Vacina BCG	Vacina Pneumocócica 13
Vacina Febre Amarela	Vacina Rotavírus
Vacina Hepatite B	Vacina Meningocócica C Conjugada
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)	Vacina Dupla Infantil - DT
Vacina HPV	Vacina Hepatite A - Rotina Pediátrica
Vacina Dupla Adulto	Vacina Pneumocócica 23
Vacina Pneumocócica 10	Imunoglobulina anti-tetânica - IGTH
Vacina dTpa Adulto (Gestantes)	Imunoglobulina anti-varicela zoster
Vacina Poliomielite Oral - VOP	Vacina Haemophilus Influenzae - HIB

Fonte: SIES/DEIDT/SVS/MS

- Vacina difteria, tétano e pertussis - DTP: O estoque do Ministério da Saúde está em fase de regularização e, nesse momento, foi possível enviar uma cota mensal mais 10% para cada estado.
- Soro Anti-botulínico: Não houve solicitação deste insumo. Sua distribuição segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro/2019 e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, pela área epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.
- Soro Anti-Diftérico - SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de

distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização para o grupo de vigilância epidemiológica do agravo do Ministério da Saúde).

- Vacina Pentavalente: As 3.500.000 doses recebidas do laboratório Biological em 2019 foram analisados pelo INCQS e tiveram resultado insatisfatório no teste de qualidade. Ressalta-se também a vedação de importação dessa vacina da Biological E. pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, conforme Resolução nº 1.545 de 11/06/2019. Assim, foi aberto processo junto à OPAS com a solicitação de substituição dessas doses e aguarda-se os trâmites necessários para efetivação. Todavia, novas aquisições foram realizadas e o Ministério distribuiu, em setembro e outubro de 2019, 1.325.544 doses. Em janeiro de 2020: 1.804.000 doses, fevereiro de 2020: 934.000, março de 2020: 789.000 doses e abril de 2020: 797.102 doses. Assim, o quantitativo de doses enviadas é, no mínimo, sua cota mensal. Orientamos que os estados utilizem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida conforme for possível.
- Vacina DTP acelular (CRIE): Apesar do fornecimento de 100% das médias mensais estaduais em abril, informamos que devido à limitação de fornecedores, o provimento do quantitativo total necessário de DTPa para 2020 será realizado também, pela vacina Pentavalente Acelular. Tão logo esses novos lotes de DTPa estejam disponíveis e aprovados pelo Controle de Qualidade serão distribuídos aos estados. Importante ressaltar que, na indisponibilidade da DTPa, a vacina Pentavalente Acelular será enviada como esquema de substituição.

II - Imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

- Vacina Raiva Humana (VERO): O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores. Assim, de janeiro a abril foi possível atender 73% do quantitativo solicitado.

- Vacina Raiva Canina - VARC: A distribuição da Vacina Antirrábica está reduzida devido ao atraso na entrega pelo laboratório produtor. Acrescentamos ainda, que de acordo com o Ofício DE/PRE/212/2019, do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, de 09/08/2019, a previsão para retomada da normalidade da produção da vacina é de 180 dias. Foi realizada uma aquisição em caráter emergencial, as primeiras entregas do novo produtor Biogênese Bagó já foram realizadas e os primeiros lotes já foram liberados após anuência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Conforme análise criteriosa da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, foi realizada a distribuição imediata de forma prioritária aos locais em situação crítica de 528.000 doses e, posteriormente, ao restante do país.
- Imunoglobulina Anti-Rábica - IGRH: A distribuição foi realizada conforme análise criteriosa da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, aos locais em situação crítica. Segundo cronograma do contrato entre o MS e o fornecedor, há entregas a serem realizadas em abril e maio, portanto, há expectativa de normalização na rotina ou extra-rotina em maio de 2020.
- Varicela: Segundo cronograma do contrato entre o MS e o fornecedor, algumas cargas já foram entregues no Brasil e estão aguardando Baixa do Termo de Guarda pela ANVISA, assim sendo, há expectativa de normalização na rotina ou extra-rotina em maio de 2020.
- Hepatite A CRIE: Aguardamos a entrega pelo fornecedor vencedor do Pregão Eletrônico. Caso necessário, em maio e junho será distribuída a vacina Hepatite A pediátrica, fornecida pelo Butantan, , seguindo as orientações de uso em função da apresentação da vacina.
- Imunoglobulina Anti-Hepatite B - IGHB: A distribuição realizada na rotina foi 87% da cota mensal pactuada. Há expectativa de normalização em maio de 2020.
- Soro Anti-Tetânico - SAT: Há expectativa de normalização em maio de 2020.

III - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição

- Vacina Tetra Viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado.

O Ministério da Saúde adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para disponibilização da vacina neste momento. Dessa forma, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país, uma vez que o fornecedor informou que não haverá disponibilidade de ofertar vacina em 2020. Nesse momento, estamos distribuindo apenas para os estados das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste visando manter o estoque estratégico nacional.

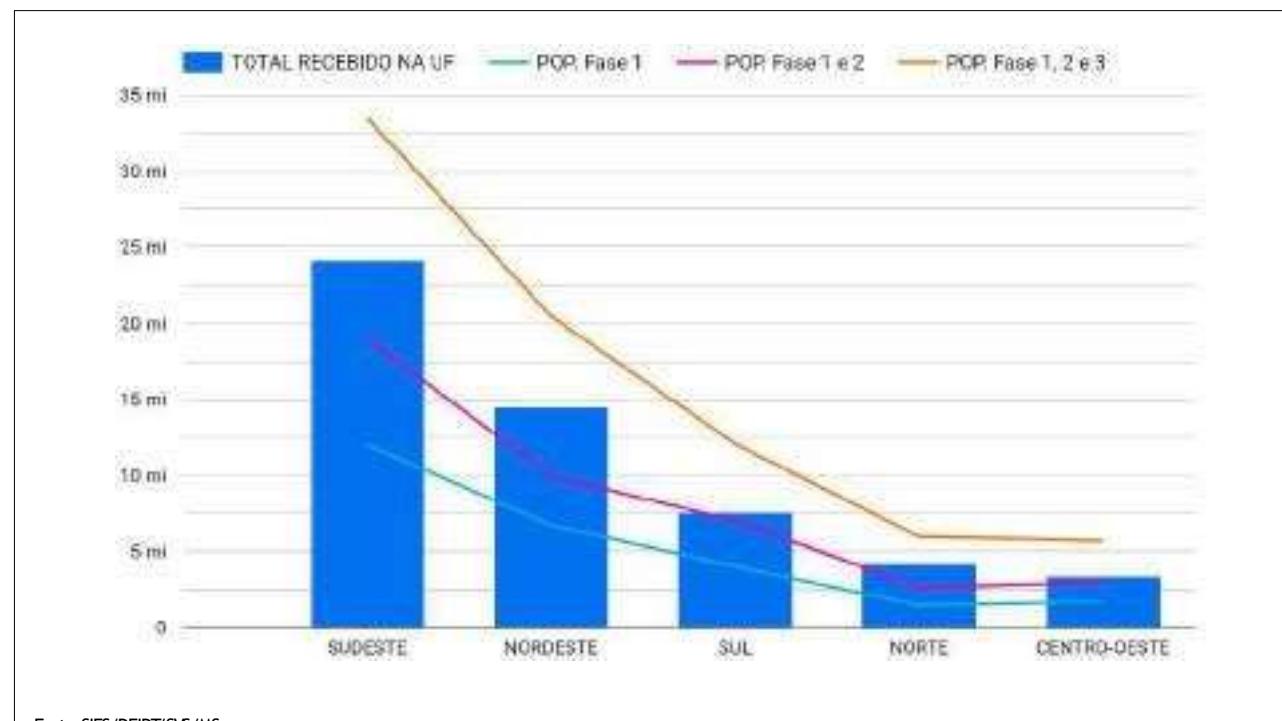
IV - Campanhas

■ Influenza: A Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza 2020 foi iniciada dia 23 de março. O Ministério da Saúde realiza todos os esforços

possíveis e necessários para que as entregas sejam realizadas semanalmente em tempo hábil para todas as UF de acordo com o cronograma de entrega pelo fornecedor ao almoxarifado nacional. Contudo, considerando o atual cenário de pandemia em razão da circulação do Coronavírus, os quantitativos a serem autorizados semanalmente podem vir a ser alterados em virtude das condições operacionais e logísticas do fornecedor e da transportadora, mediante as medidas de prevenção e controle da pandemia. Demais informações devem ser consultadas no Informe Técnico de Campanha, elaborado pela Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização (CGPNI).

■ Estatísticas de Distribuição (29/04/2020):

- » Total de doses já recebidas pelos estados: 53.784.800.
- » Proporção de atendimento (distribuição/população):
 - Fase 1: 100% - Brasil
 - Fase 2: 100% - Brasil
 - Fase 3: 33,78% - Brasil
- » Valor total das doses distribuídas: 813.226.176,00 reais



Fonte: SIES/DEIDT/SVS/MS

FIGURA 1 Distribuição vacina contra Influenza por região, Brasil

V - Estratégia de eliminação do sarampo

■ Sarampo 20 a 59 anos: Vacina Tríplice Viral e Dupla Viral. Tendo em vista a realização concomitante da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza e a estratégia de Vacinação Indiscriminada contra o Sarampo para pessoas de 20 a 59 anos de idade em todo o país, considerando a capacidade limitada de armazenamento dos estoques das vacinas Influenza, tríplice viral e dupla viral, cada Estado deverá inserir o pedido de TW, Dupla viral e seus respectivos diluentes no SIES, conforme necessidade e estrutura de cada um. Informamos que a vacina dupla viral se destina apenas ao público de 30 a 59 anos, enquanto a TVV deverá ser utilizada na população de 20 a 29 anos. Os pedidos poderão ser realizados semanalmente para que as vacinas possam ser enviadas conjuntamente com as entregas de Influenza. Dessa forma, facilitamos o fluxo de entrada e saída dos maiores volumes de vacinas nos almoxarifados. O quantitativo a ser autorizado depende do estoque nacional disponível no dia da autorização. Conforme estoque estadual descentralizado constante no sistema SIES, em 20/04/2020 observa-se que todos os estados estão abastecidos. Assim, há doses de vacina disponíveis para iniciar o atendimento das ações de atualização do calendário de imunização. Vale ressaltar que esta ação para eliminação do sarampo não interfere nas ações de imunização do Calendário Nacional de rotina, que deve prosseguir atendendo ao público de 6 meses a 59 anos de idade.

definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela ANVISA. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

- Soro Anti- Aracnídico
- Soro Anti-botrópico
- Soro Antibotrópico-laquético
- Soro Antibotrópico-crotálico
- Soro Anti-crotálico
- Soro Anti-elápido
- Soro Anti-escorpiônico
- Soro Anti-lonômico
- Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e as ampolas utilizadas em cada Unidade Federativa, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

VI - Dos imunobiológicos em fase de implantação no calendário nacional de imunização

■ Meningocócica ACWY: Em acordo com o Informe Técnico acerca da Vacinação dos Adolescentes com a Vacina Meningocócica ACWY (conjugada), os estados receberam os quantitativos definidos pelo Programa Nacional de Imunizações- PNI para continuidade das atividades de imunização com a população-alvo.

VII - Dos soros antivenenos e antirrábico

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve às constantes reprogramações apresentadas pelos laboratórios produtores, e a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias - FUNED e pelo Instituto Vital Brasil - IVB, para cumprir as normas

VIII - Da rede de frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de

transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Pedimos para que essas informações sejam repassadas aos responsáveis pela inserção dos pedidos no SIES a fim de evitar erros na formulação, uma vez que quaisquer correções atrasam o processo de análise das áreas técnicas.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde - CGLOG, através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

IX - Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, sistematicamente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina do mês de abril/2020, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, nos dias 06 a 08 de abril de 2020 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, entre os dias 09 a 13 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

*Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT/SVS): Thiago Fernandes da Costa, Thayssa Neiva da Fonseca Vícter, Sheila Nara Borges da Silva, Thiago Almeida Bzinotto e Willian Gomes da Silva.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes Aegypti* (dengue, chikungunya e zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 12, 2020

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses (CGARB/DEIDT/SVS).*

Sumário

- [1 Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes Aegypti* \(dengue, chikungunya e zika\), Semanas Epidemiológicas 1 a 12, 2020](#)
- [9 Situação epidemiológica da febre amarela no monitoramento 2019/2020](#)
- [19 Anomalias congênitas no Brasil, 2010 a 2018: análise dos dados de sistemas de informação para o fortalecimento da vigilância e atenção em saúde](#)
- [37 Diagnóstico do abastecimento de água para consumo humano no Brasil em 2019](#)
- [53 Cenário atual do abastecimento dos medicamentos antileishmania no âmbito do Sistema Único de Saúde \(SUS\)](#)
- [60 Informes gerais](#)

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes as notificações ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 e 12 (29/12/2019 a 21/03/2020), disponíveis no Sinan Online. Os dados de zika foram consultados do Sinan Net até a SE 10 (29/12/2019 a 07/03/2020).

Situação epidemiológica de 2020

Até a SE 12, foram notificados 441.224 casos prováveis¹ (taxa de incidência de 209,9 casos por 100 mil habitantes) de dengue no país. A região Centro-Oeste apresentou 499,6 casos/100 mil habitantes, em seguida as regiões Sul (476,1 casos/100 mil habitantes), Sudeste (199,4 casos/100 mil habitantes), Norte (68,3 casos/100 mil habitantes) e Nordeste (49,5 casos/100 mil habitantes) (Tabela 1, Anexos). Neste cenário, destacam-se os estados do Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Paraná (Figura 1).

Observa-se no diagrama de controle que a partir do ano de 2020, a incidência dos casos de dengue apresenta um comportamento ascendente, porém ainda dentro do nível esperado (canal endêmico). Vale destacar que os casos prováveis de dengue das três últimas Semanas Epidemiológicas (SE 10, 11 e 12) ainda estão em processo de atualização e digitação no Sinan Online e isto pode estar contribuindo para uma subnotificação dos casos nesse período (Figura 2).

Sobre os dados de chikungunya, foram notificados 12.696 casos prováveis (taxa de incidência de 6,0 casos por 100 mil habitantes) no país. As regiões Nordeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência, 7,9 casos/100 mil habitantes e 7,2 casos/100 mil habitantes, respectivamente. O estado do Espírito Santo concentra 22,0% dos casos prováveis de chikungunya do país, a Bahia concentra 21,4% casos e o Rio de Janeiro concentra 19,5% dos casos (Tabela 1, Anexos).

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 - Lote D,
Edifício PO700, 7º andar
CEP: 70.719-040 - Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1
26 de março de 2020

¹São considerados casos prováveis os casos notificados exceto descartados.

• INFORMES GERAIS

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de março/2020

I - Do conteúdo

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT informa acerca das orientações de solicitação para a rotina do mês de Abril/2020 e situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de Março de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais:

II - Das solicitações para rotina do mês de abril de 2020

As autorizações dos pedidos de imunobiológicos da rotina do mês de Abril/2020 estão previstas para o dia 05/04/2020, no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES. Para tanto, solicitamos que os pedidos sejam inseridos no sistema até o dia 02/04/2020 (quinta-feira), impreterivelmente, para que possamos analisá-los em tempo hábil.

Para essa rotina, solicitamos que os estados realizem os pedidos com quantitativo suficiente para atendimento do mês citado acima, de acordo com a capacidade de armazenamento e estimativa de atendimento à população para o período. Contudo, o quantitativo a ser distribuído depende do estoque nacional disponível no dia da autorização.

A inserção de pedidos após o prazo estabelecido acima poderá ocasionar o atraso no envio dos insumos, tendo em vista o tempo necessário para consolidação e avaliação pelas áreas técnicas (DEIDT, CGPNI e CGZV) e execução de toda logística de distribuição aos 26 estados e ao Distrito Federal. Assim, solicitamos aos estados o máximo de atenção às datas estabelecidas.

A fim de viabilizar de forma ágil as autorizações, os estados devem fazer apenas um pedido de rotina no SIES com todos os itens que desejam receber. Os pedidos que não tiverem a estrutura solicitadas serão devolvidos para correção:

Pedido único:

- Imunoglobulinas
- Soros
- Vacinas
- Diluentes

III - Dos imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição

Vacina BCG
Vacina Febre Amarela
Vacina Hepatite B
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)
Vacina HPV
Vacina Dupla Adulto
Vacina Pneumocócica 10
Vacina dTpa Adulto (Gestantes)
Vacina Poliomielite Oral - VOP
Imunoglobulina anti-tetânica - IGTH
Vacina Pneumocócica 13
Vacina Rotavírus
Vacina Meningocócica C Conjugada
Vacina Varicela
Vacina Hepatite A CRIE
Vacina Dupla Infantil - DT
Imunoglobulina anti-hepatite B - IGHB
Imunoglobulina antirrábica humana - IGRH
Imunoglobulina anti-varicela zoster
Vacina Hepatite A - Rotina Pediátrica
Soro Antitetânico - SAT
Vacina Pneumocócica 23

Vacina difteria, tétano e pertussis - DTP: O estoque do Ministério da Saúde está em fase de regularização e, nesse momento, foi possível enviar uma cota mensal para cada estado.

Soro Anti-botulínico: Não houve solicitação deste insumo. Sua distribuição segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro/2019 e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, pela área epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

Soro Anti-Diftérico - SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização para o grupo de vigilância epidemiológica do agravio do Ministério da Saúde).

Vacina Pentavalente: As 3.500.000 doses recebidas do laboratório Biological em 2019 foram analisados pelo INCQS e tiveram resultado insatisfatório no teste de qualidade. Ressalta-se também a vedação de importação dessa vacina da Biological E. pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, conforme Resolução nº 1.545 de 11/06/2019. Assim, foi aberto processo junto à OPAS com a solicitação de substituição dessas doses e aguarda-se os trâmites necessários para efetivação. Todavia, novas aquisições foram realizadas e o Ministério em setembro e outubro de 2019 distribuiu 1.325.544 doses, janeiro de 2020 foram 1.804.000, fevereiro de 2020 mais 934.000 e março de 2020 foram 789.000 doses. Assim, o quantitativo de doses enviadas é, no mínimo, sua cota mensal, e orientamos que os estados utilizem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida conforme for possível.

IV - Dos imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

Vacina Raiva Humana (VERO): O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores. Assim, de janeiro a março foi possível atender 84% do quantitativo solicitado.

Vacina Raiva Canina - VARC: A distribuição da Vacina Antirrábica está reduzida devido ao atraso na entrega pelo laboratório produtor. Acrescentamos ainda, que de acordo com o Ofício DE/PRE/212/2019, do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, de 09/08/2019, a previsão para retomada da normalidade da produção da vacina é de 180 dias. Foi realizada uma aquisição em caráter emergencial, as primeiras entregas do novo produtor *Biogênesis Bagô* já foram realizadas e no momento estamos aguardando a análise do controle de qualidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Conforme análise criteriosa da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, assim que os novos lotes forem aprovados, faremos a distribuição imediata de forma prioritária aos locais em situação crítica e posteriormente ao restante do país.

V - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de estoque

Vacina HIB: Devido ao atraso na entrega pelo fornecedor, não foi possível atender os pedidos no mês de Março/2020. Contudo, há expectativa de normalização em Abril/2020.

Vacina DTP acelular (CRIE): Devido ao atraso na entrega pelo fornecedor, não foi possível atender os pedidos no mês de Março/2020. Os novos lotes de DTPa já estão no Brasil e aguardam parecer da OPAS para Baixa do Termo de Guarda - BTG. Ademais, informamos que devido à limitação de fornecedores o fornecimento do quantitativo total necessário de DTPa para 2020, foram adquiridas também vacinas Pentavalente Acelular. Tão logo esses novos lotes de DTPa estejam disponíveis e aprovados pelo Controle de Qualidade serão distribuídos aos estados. Importante ressaltar que, na indisponibilidade da DTPa, a vacina Pentavalente Acelular será enviada como esquema de substituição.

VI - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição

Vacina Tetra Viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério da Saúde adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para disponibilização da vacina neste momento. Dessa forma, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país, uma vez que o fornecedor informou que não haverá disponibilidade de ofertar vacina em 2020. Nesse momento, estamos distribuindo apenas para os estados das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste visando manter o estoque estratégico nacional.

VII - Campanhas

Influenza: A Campanha de Influenza 2020 será iniciada dia 23 de Março. O Ministério da Saúde realiza todos os esforços possíveis e necessários para que as entregas sejam realizadas em tempo hábil para todas as UF de acordo com o cronograma de entrega pelo fornecedor ao almoxarifado nacional. Até o momento, há planejamento de entregas semanais aos estados. Os quantitativos a serem enviados serão comunicados,

via e-mail, aos Coordenadores Estaduais de Imunização e suas respectivas Redes de Frio, assim que houver confirmação de entrega por parte do laboratório produtor. Demais informações devem ser consultadas no Informe Técnico de Campanha, elaborado pela Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização (CGPNI).

VIII - Estratégia de eliminação do sarampo

Sarampo 20 a 49 anos: Vacina Tríplice Viral e Dupla Viral. Tendo em vista a realização concomitante da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza e a estratégia de Vacinação Indiscriminada contra o Sarampo para pessoas de 20 a 49 anos de idade em todo o país, considerando a capacidade limitada de armazenamento dos estoques das vacinas Influenza, tríplice viral e dupla viral, cada Estado deverá inserir o pedido de TW, Dupla viral e seus respectivos diluentes no SIES, conforme necessidade e estrutura de cada um. Informamos que a vacina dupla viral destina-se *apenas* ao público de 30 a 59 anos, enquanto a TVV deverá ser utilizada na população de 20 a 29 anos. Os pedidos poderão ser realizados semanalmente para que as vacinas possam ser enviadas conjuntamente com as entregas de Influenza. Dessa forma, facilitamos o fluxo de entrada e saída dos maiores volumes de vacinas nos almoxarifados. O quantitativo a ser autorizado depende do estoque nacional disponível no dia da autorização. Nos pedidos que não puderem ser atendidos por completo (para dupla viral), tentaremos complementar com a tríplice, de modo que seja enviado o total solicitado. Conforme estoque estadual descentralizado constante no sistema SIES, em 12/03/2019, observa-se que todos os estados estão abastecidos. Assim, há doses de vacina disponíveis para iniciar o atendimento das ações de atualização do calendário de imunização da população suscetível.

IX - Dos imunobiológicos em fase de implantação no calendário nacional de imunização

Meningocócica ACWY: Em acordo com o Informe Técnico acerca da Vacinação dos Adolescentes com a Vacina Meningocócica ACWY (conjugada), os estados receberam os quantitativos definidos pelo Programa Nacional de Imunizações - PNI para início das atividades de imunização com a população-alvo.

X - Dos soros antivenenos e antirrábico

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve às constantes reprogramações apresentadas pelos laboratórios produtores, e a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias - FUNED e pelo Instituto Vital Brasil - IVB, para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela Anvisa. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

Soro Anti- Aracnídico

Soro Anti- botrópico

Soro Antibotrópico-laquético

Soro Antibotrópico-crotálico

Soro Anti-crotálico

Soro Anti-elápido

Soro Anti-escorpiônico

Soro Anti-lonômico

Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vatorial - CGZV deste Ministério da Saúde, considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e as ampolas utilizadas em cada Unidade Federativa, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

XI - Da Rede de Frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

XII - Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, insistentemente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina do mês de março/2020, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, nos dias 10 e 11 de março de 2020 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, entre os dias 11 e 12 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Pedimos para que essas informações sejam repassadas aos responsáveis pela inserção dos pedidos no SIES a fim de evitar erros na formulação, uma vez que quaisquer correções atrasam o processo de análise das áreas técnicas.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde - CGLOG, através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

Adiamento da vacinação de rotina no sistema único de saúde durante a primeira fase da campanha nacional de vacinação contra a influenza

O Ministério da Saúde tomou a decisão de realizar a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza com um mês de antecedência pelo momento em que o mundo enfrenta no combate à COVID-19, embora esta vacina não proteja contra o novo coronavírus. Com isso, pretende-se proteger de forma antecipada a população contra a influenza, além de minimizar o impacto sobre os serviços de saúde, auxiliando na exclusão de diagnósticos em virtude da nova doença. Destaca-se que os sintomas da influenza são semelhantes aos da COVID-19 e essa antecipação visa reduzir a carga de circulação da influenza na população, bem como as complicações e óbitos causados pela doença.

A influenza é uma infecção que pode se apresentar com gravidade, especialmente nos indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco para as complicações da infecção. A hospitalização e morte ocorre principalmente entre os grupos de alto risco. Em todo o mundo, estima-se que epidemias anuais resultem em cerca de 3 a 5 milhões de casos de doença grave e de cerca de 290 mil a 650 mil mortes.

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada por um vírus recém-descoberto. A maioria das pessoas infectadas com o vírus experimentará doença respiratória leve a moderada e se recuperará sem a necessidade de tratamento especial, porém alguns grupos como os idosos têm mais probabilidade de desenvolver formas graves da doença. No mundo até o dia 22 de março de 2020, foram confirmados 318.662 casos. No Brasil, na mesma data, houve confirmação de 1.546 casos, com 25 óbitos (letalidade de 1,5%).

Diante do exposto, o Ministério da Saúde, tendo em vista o atual cenário epidemiológico em que se estabeleceu a pandemia devido ao novo coronavírus, irá adotar algumas medidas adicionais para proteção das pessoas mais vulneráveis durante a Campanha Nacional.

A primeira fase da Campanha que se inicia em 23 de março tem dentre os grupos prioritários a população a partir dos 60 anos de idade, que trata de um grupo

com maior risco de complicações e óbitos por doenças respiratórias, dentre elas a influenza e a COVID-19. Desta forma, considerando a necessidade de vacinação desse grupo e também o risco epidemiológico de transmissão do coronavírus, no intuito de evitar aglomerações, o Ministério da Saúde orienta que a vacinação de rotina, principalmente da criança, em todos os serviços do Sistema Único de Saúde que realizarão a vacinação contra a influenza seja adiada entre o período que compreende a primeira fase da campanha, de 23/03 a 15/04 e orienta que a população aguarde a conclusão desta fase para que possa voltar as unidades de saúde para se vacinar. A busca dos serviços de vacinação por pais e/ou responsáveis por crianças, não está recomendada, uma vez que são importantes portadores assintomáticos e disseminadores de doenças respiratórias. Solicita-se aos pais e/ou responsáveis que aguardem para comparecer aos postos de saúde a partir do dia 16 de abril, quando se encerra a primeira fase da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, a fim de reduzir o contato, principalmente deste público com os idosos que são as pessoas que mais vêm apresentando complicações devido a COVID-19. Ainda, para as demais populações que compõem o calendário nacional de vacinação, recomenda-se que também atualizem sua caderneta de vacinação, a partir do dia 16 de abril.

O Ministério da Saúde, destaca, que tão logo finalize a primeira fase da campanha, em 15 de abril, que as atividades de vacinação de rotina nas unidades do Sistema Único de Saúde sejam restabelecidas e que estratégias sejam organizadas para atualização da caderneta de vacinação da criança, dos grupos pertencentes aos demais calendários do Sistema Único de Saúde e das demais fases da Campanha de Vacinação contra a influenza.

Para os estados com circulação ativa do vírus do sarampo e da febre amarela é recomendado que as estratégias de vacinação para estas duas doenças sejam mantidas, e que os processos de trabalho das equipes sejam planejados, de acordo com as orientações amplamente divulgadas por este Ministério, a fim de evitar aglomerações.

Ainda, em casos de atraso vacinal importante no que diz respeito à caderneta de vacinação da criança, e que haja a busca por pais e/ou responsáveis pelo serviço de vacinação, pelo desconhecimento do conteúdo deste documento, solicita-se que os profissionais, diante desses casos, aproveitem a oportunidade de atualização do esquema vacinal desta criança.

Para maiores esclarecimentos, colocamos à disposição às equipes da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações e da Atenção Primária em Saúde do Ministério da Saúde.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, chikungunya e Zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 7, 2020

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses (CGARB/DEIDT/SVS).*

Sumário

1 Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, chikungunya e Zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 7, 2020

6 Informes gerais

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes as notificações ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 e 7 (29/12/2019 a 15/02/2020), disponíveis no Sinan Online. Os dados de Zika foram consultados do Sinan Net até a SE 6 (29/12/2019 a 08/02/2020).

Situação epidemiológica de 2020

Até a SE 7, foram notificados 181.670 casos prováveis¹ (taxa de incidência de 86,45 casos por 100 mil habitantes) de dengue no país. A região Centro-Oeste apresentou 200,64 casos/100 mil habitantes, em seguida as regiões Sul (176,10 casos/100 mil habitantes), Sudeste (88,75 casos/100 mil habitantes), Norte (42,42 casos/100 mil habitantes) e Nordeste (17,40 casos/100 mil habitantes) (Tabela 1, anexo). Neste cenário, destacam-se os estados do Acre, Paraná e Mato Grosso do Sul com incidências acima de 300 casos por 100 mil habitantes (Figura 1).

Observa-se no diagrama de controle que a partir do ano de 2020, a incidência dos casos de dengue retorna ao canal endêmico. No entanto, nota-se um comportamento ascendente da curva de incidência dos casos de dengue (Figura 2).

Sobre os dados de chikungunya, foram notificados 5.980 casos prováveis (taxa de incidência de 2,85 casos por 100 mil habitantes) no país. As regiões Sudeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência, 3,76 casos/100 mil habitantes e 3,04 casos/100 mil habitantes, respectivamente. O Estado do Espírito Santo concentra 24,14% dos casos prováveis de chikungunya do país, o Rio de Janeiro concentra 21,7% dos casos e a Bahia concentra 16,8% casos (Tabela 1, anexo).

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 - Lote D,
Edifício PO700, 7º andar
CEP: 70.719-040 - Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1
4 de março de 2020

¹São considerados casos prováveis os casos notificados exceto descartados.

• INFORMES GERAIS

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de fevereiro/2020

I - Do conteúdo

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT informa acerca da situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina dos meses de fevereiro de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais:

II - dos imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição

Vacina BCG
Vacina Febre Amarela
Vacina Hepatite B
Vacina Pneumocócica 23
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)
Vacina HPV
Vacina Dupla Adulto
Vacina Pneumocócica 10
Vacina dTpa Adulto (Gestantes)
Vacina Poliomielite Oral - VOP
Vacina DTP acelular (CRIE)
Imunoglobulina anti-tetânica - IGTH
Vacina Pneumocócica 13
Vacina Rotavírus
Vacina Meningocócica C Conjugada
Vacina Varicela
Vacina Hepatite A CRIE
Vacina Dupla Infantil - DT
Imunoglobulina anti-hepatite B - IGHB
Imunoglobulina antirrábica humana - IGRH

Vacina difteria, tétano e pertussis - DTP: O estoque do Ministério da Saúde está em fase de regularização e nesse momento é possível enviar uma cota mensal para cada estado.

Soro Anti-botulínico: A distribuição desse imunobiológico segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, pela área epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

Soro Anti-Diftérico - SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização).

Vacina Pentavalente: As 3.500.000 doses recebidas do laboratório Biological em 2019 foram analisados pelo INCQS e tiveram resultado insatisfatório no teste de qualidade. Ressalta-se também a vedação de importação dessa vacina da Biological E. pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, conforme Resolução nº 1.545 de 11/06/2019. Assim, foi aberto processo junto à OPAS com a solicitação de substituição dessas doses e aguarda-se os trâmites necessários para efetivação. Todavia, novas aquisições foram realizadas e o Ministério em setembro e outubro de 2019 distribuiu 1.325.544 doses, janeiro de 2020 mais 1.804.000 e fevereiro de 2020 mais 934.000. Assim, orientamos que os estados utilizem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida conforme for possível.

Vacina Tríplice Viral: Conforme estoque estadual descentralizado constante no sistema SIES, em 10/12/2019, observa-se que todos os estados estão abastecidos. Dessa forma, as doses não utilizadas na campanha seriam suficientes para atender, aproximadamente, mais duas médias nacionais, para distribuir aos municípios. Assim, há doses de vacina disponíveis para atender as ações de atualização do calendário de imunização da população suscetível.

III - dos imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

Imunoglobulina anti-varicela zoster: Haverá nova entrega por parte do fornecedor até o final de fevereiro e o envio da cota mensal será regularizada.

Vacina Hepatite A - Rotina Pediátrica: Devido à necessidade de envios complementares para auxílio nas ações de prevenção da população acometida

pelas enchentes na região sudeste do país e o estoque limitado do insumo, para este mês, foi enviado 81% da cota mensal.

Vacina Raiva Canina - VARC: A distribuição da Vacina Antirrábica está reduzida devido ao atraso na entrega pelo laboratório produtor. Acrescentamos ainda, que de acordo com o Ofício DE/PRE/212/2019, do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, de 09/08/2019, a previsão para retomada da normalidade da produção da vacina é de 180 dias. Ainda assim, foi possível atender à solicitação de todos os estados, conforme análise criteriosa da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde.

Vacina Raiva Humana (VERO): O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores. Ainda assim, foi possível atender 84% da média mensal nacional.

Soro Antitetânico - SAT: O Ministério da Saúde adquire toda a capacidade produtiva do único laboratório produtor apto para fornecimento atualmente. Entretanto, foi possível atender 18% das cotas mensais, em função da suspensão das atividades dos outros laboratórios oficiais, por determinação da ANVISA.

IV - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de estoque

Vacina HIB: Devido ao atraso na entrega pelo fornecedor, não foi possível atender os pedidos. Dessa forma, tão logo a parcela em atraso for entregue e estiver disponível no estoque nacional, a distribuição será regularizada.

V - Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição

Vacina Tetra Viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério da Saúde adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para

disponibilização da vacina neste momento. Dessa forma, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país, uma vez que o fornecedor informou que não haverá disponibilidade de oferecer vacina em 2020. Nesse momento, estamos distribuindo apenas para os estados das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste visando manter o estoque estratégico nacional.

VI - Dos soros antivenenos e antirrábico:

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve às constantes reprogramações apresentadas pelos laboratórios produtores, e a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias - FUNED e pelo Instituto Vital Brasil - IVB, para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela ANVISA. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

Soro Anti- Aracnídico

Soro Anti-botrópico

Soro Antibotrópico-laquético

Soro Antibotrópico-crotálico

Soro Anti-crotálico

Soro Anti-elápido

Soro Anti-escorpiônico

Soro Anti-lonômico

Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e as ampolas utilizadas em cada Unidade Federativa, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a

alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

VI - Da Rede de Frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

VII - Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, sistematicamente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina dos meses de fevereiro/2020, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2020 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, entre os dias 10 e 11 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde - CGLOG, através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Brasil 2019: Semanas Epidemiológicas 36 a 47 de 2019

Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI/DEIDT/SVS), Grupo Técnico das Doenças Exantemáticas (CGPNI/DEIDT/SVS), Grupo Técnico Informação (CGPNI/DEIDT/SVS), Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/DAEVS/SVS)*

Sumário

1

Introdução

Sarampo é uma doença viral aguda similar a uma infecção do trato respiratório superior. É uma doença potencialmente grave, principalmente em crianças menores de cinco anos de idade, desnutridos e imunodeprimidos. A transmissão do vírus ocorre a partir de gotículas de pessoas doentes ao espirrar, tossir, falar ou respirar próximo de pessoas sem imunidade contra o vírus sarampo.

8

Para saber mais sobre a doença e acompanhar a atualização da situação do sarampo, acesse:

www.saude.gov.br/sarampo

13

19

24

33

35

Transmissão ativa do vírus

Em 2019, foram notificados 57.619 casos suspeitos de sarampo, destes, foram confirmados 13.489 (23,4%) casos, sendo 10.558 (78,3%) por critério laboratorial e 2.931 (21,7%) por critério clínico epidemiológico. Foram descartados 25.600 (44,4%) casos e permanecem em investigação 18.530 (32,2%).

Situação Epidemiológica das Semanas Epidemiológicas 36 A 47 de 2019

No período de 01/09/2019 a 23/11/2019 (SE 36-47), foram notificados 30.612 casos suspeitos de sarampo, destes, 3.565 (11,6%) foram confirmados, 18.530 (60,5%) estão em investigação e 8.517 (27,8%) foram descartados. Os casos confirmados nesse período representam 26,4% do total de casos confirmados no ano de 2019.

A positividade de casos confirmados, entre os casos suspeitos, foi de 22%. Com base nesse percentual, a projeção de positividade entre os casos em investigação demonstra tendência de queda a partir da Semana Epidemiológica 40 (Figura 1).

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 - Lote D,
Edifício PO700, 7º andar
CEP: 70.719-040 - Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1

11 de dezembro de 2019

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina dos meses de dezembro/ 2019 e janeiro/ 2020

I – Do conteúdo:

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT informa acerca da situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina dos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais:

II – Dos imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição:

Vacina BCG
Vacina Febre Amarela
Vacina Hepatite A - Rotina Pediátrica
Vacina Hepatite B
Vacina Pneumocócica 23
Vacina Poliomielite Inativada (VIP)
Vacina HPV
Vacina Dupla Adulto
Vacina Pneumocócica 10
Vacina dTpa Adulto (Gestantes)
Vacina Poliomielite Oral - VOP
Vacina DTP acelular (CRIE)
Imunoglobulina anti-tetânica - IGTH
Imunoglobulina anti-varicela zoster
Vacina Pneumocócica 13
Vacina Meningocócica C Conjugada
Vacina Rotavírus
Vacina Varicela
Vacina difteria, tétano e pertussis - DTP: O Ministério da Saúde recebeu uma nova carga da vacina do laboratório Serum India e assim, foi autorizado o envio de duas médias mensais para cada estado.

Soro Anti-botulínico: Foram distribuídos em setembro e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, pela área epidemiológica, devido à baixa solicitação dos estados e os estoques descentralizados estarem abastecidos.

III – Dos imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição:

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

Vacina Raiva Canina - VARC: A distribuição da Vacina Antirrábica está reduzida devido ao atraso na entrega pelo laboratório produtor. Acrescentamos ainda, que de acordo com o Ofício DE/PRE/212/2019, do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, de 09/08/2019, a previsão para retomada da normalidade da produção da vacina é de 180 dias. Ainda assim, foi possível atender à solicitação de todos os estados, conforme análise criteriosa da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde.

Vacina Hepatite A CRIE: O Ministério atendeu ao aumento do quantitativo solicitado pelos estados, em relação à média mensal, em alguns meses de 2019, e por este motivo, foi possível enviar 50% da média integral no mês de dezembro de 2019 a fim de preservar o estoque estratégico. Previsão de normalização em maio/2020.

Vacina Dupla Infantil - DT: Foi possível atender apenas alguns estados, devido ao baixo estoque. Entretanto, recebemos o quantitativo da nova compra e estamos aguardando a análise do controle de qualidade pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - INCQS. Com isto, há expectativa de regularização no envio da vacina em janeiro.

Vacina Tetra Viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério da Saúde adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país.

Dessa forma, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país, uma vez que o fornecedor informou que não haverá disponibilidade de ofertar vacina em 2020. Nesse momento, estamos distribuindo apenas para os estados das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste visando manter o estoque estratégico nacional.

Vacina Raiva Humana (VERO): O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, bem como os estoques nacional e estaduais de

imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores. Ainda assim, foi possível atender 87% da média mensal nacional.

Vacina Tríplice Viral: Conforme estoque estadual descentralizado constante no sistema SIES, em 10/12/2019, observa-se que todos os estados estão abastecidos. Dessa forma, as doses não utilizadas na campanha seriam suficientes para atender, aproximadamente, mais duas médias nacionais, para distribuir aos municípios. Assim, há doses de vacina disponíveis para atender as ações de atualização do calendário de imunização da população suscetível.

ESTOQUE DISPONÍVEL ESTADUAL DESCENTRALIZADO

Vacina Tríplice Viral					
Data de consulta	10/12/19				
Sistema:	SIES/DEIDT/SVS				
UF	Apresentação	01 dose	05 doses	10 doses	Total em doses
Rondônia		65.652	0	103.870	169.522
Acre		0	0	0	0
Amazonas		78.527	0	167.280	245.807
Roraima		2.815	0	43.370	46.185
Pará		60.923	0	278.510	339.433
Amapá		11.732	0	7.110	18.842
Tocantins		22.279	0	23.740	46.019
Maranhão		22.737	0	39.680	62.417
Piauí		26.876	0	31.200	58.076
Ceará		26.303	0	155.920	182.223
Rio Grande do Norte		33.214	0	32.580	65.794
Paraíba		3.690	240	6.250	10.180
Pernambuco		100.851	0	73.340	174.191
Alagoas		34.033	0	66.530	100.563
Sergipe		37.697	2.000	36.450	76.147
Bahia		118.626	0	121.580	240.206
Minas Gerais		88.184	0	67.710	155.894
Espírito Santo		43.814	0	13.070	56.884
Rio de Janeiro		198.012	0	360.390	558.402
São Paulo		0	0	239.070	239.070
Paraná		16.919	0	297.710	314.629
Santa Catarina		79.808	0	211.140	290.948

continua

conclusão

ESTOQUE DISPONÍVEL ESTADUAL DESCENTRALIZADO

Vacina Tríplice Viral				
Data de consulta	10/12/19			
Sistema:	SIES/DEIDT/SVS			
UF	Apresentação			
	01 dose	05 doses	10 doses	Total em doses
Rio Grande do Sul	10.508	0	18.710	29.218
Mato Grosso do Sul	35.266	0	69.440	104.706
Mato Grosso	11.983	0	1.490	13.473
Goiás	29.865	0	82.610	112.475
Distrito Federal	85.614	0	80.580	166.194
Total				3.877.498

*A SES/AC não utiliza o Sistema SIES para controle de estoque.

III – Dos imunobiológicos com indisponibilidade de estoque:

Vacina HIB: Devido ao atraso na entrega pelo fornecedor, não foi possível atender os pedidos. Dessa forma, tão logo a parcela em atraso for entregue e estiver disponível no estoque nacional, a distribuição será regularizada.

Imunoglobulina anti-hepatite B - IGHB: Devido ao atraso no processo de contratação de 2019, desde abril que o estoque nacional está limitado e, portanto, a distribuição vem sendo feita de forma parcial. A primeira entrega do novo contrato 2019 já foi realizada e o produto estará disponível para envio aos estados após a autorização da Baixa do Termo de Guarda pela Anvisa para que possam ser distribuídas ainda em dezembro de 2019.

Imunoglobulina antirrábica humana - IGRH: Devido ao atraso na entrega pelo fornecedor, não foi possível atender aos pedidos. Estimativa de envio aos estados em janeiro de 2020.

Soro Anti-Diftérico - SAD: Aguardando a análise do controle de qualidade pelo INCQS da carga recebida, para realizar a distribuição aos estados.

Soro Antitetânico - SAT: O Ministério da Saúde adquire toda a capacidade produtiva do único laboratório produtor apto para fornecimento atualmente. Entretanto, não foi possível atender os pedidos, em função da suspensão das atividades dos outros

laboratórios oficiais, por determinação da Anvisa. Tão logo forem realizadas novas entregas, retornaremos a distribuição aos estados.

Vacina Pentavalente: As 3.250.000 doses recebidas do laboratório Biological, em julho, foram interditadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, e com base na Resolução nº 1.545 de 11/06/2019, não poderão ser utilizadas nem distribuídas. Foi aberto processo junto à OPAS com a solicitação de recolhimento e substituição mediante autorização da Anvisa. Entretanto, o Ministério recebeu 880 mil doses do laboratório Serum India e está aguardando a Baixa do Termo de Guarda pela Anvisa para que possam ser distribuídas ainda em dezembro de 2019.

IV – Dos soros antivenenos e antirrábico:

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve às constantes reprogramações apresentadas pelos laboratórios produtores, e a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias - FUNED e pelo Instituto Vital Brasil - IVB, para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela Anvisa. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

Soro Anti- Aracnídico
Soro Anti-botrópico
Soro Antibotrópico-laquético
Soro Antibotrópico-crotálico
Soro Anti-crotálico
Soro Anti-elápido
Soro Anti-escorpiônico
Soro Anti-lonômico
Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial - CGZV deste Ministério da Saúde, considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e as ampolas utilizadas em cada Unidade Federativa, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

V- Da Rede de Frio estadual:

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os

imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotosensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

V- Da conclusão:

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, insistente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina dos meses de dezembro/2019 e janeiro/2020, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES, nos dias 04 e 05 de dezembro de 2019 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material - SISMAT, entre os dias 05 e 06 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/ SVS/MS, favor contatar mariana.siebra@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde - CGLOG, através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.

*Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT): Mariana Teles Siebra de Castro, Thayssa Neiva da Fonseca Victer.

Insumos Estratégicos: Adulticidas

A utilização de inseticidas em saúde pública tem por base normas técnicas e operacionais oriundas de um grupo de especialistas em praguicidas da Organização Mundial de Saúde (OMS), que preconiza os princípios ativos desses produtos e recomenda as doses para os vários tipos de aplicação disponíveis.

Os inseticidas utilizados no controle de vetores são listados pela OMS, em uma lista de produtos pré-qualificados <https://bit.ly/2RLHKwP>. Esta lista de produtos pré-qualificados apresenta os inseticidas validados por um Comitê Técnico Assessor. Para permanência na lista de indicação, os diversos princípios ativos são submetidos a uma revisão periódica da literatura (rolling revision), uma vez que novas informações podem surgir sobre a questão ao longo do tempo. Esse procedimento agrupa segurança na tomada de decisão para os países membros que utilizam as preconizações da OMS como referência.

Para definir a utilização de inseticidas para o controle do Aedes aegypti, o Ministério da Saúde realiza reuniões técnicas com especialistas de entomologia do Comitê Técnico Nacional para escolha dos produtos a serem utilizados, baseado em evidências científicas e normativas nacionais, e na lista atualizada pela OMS.

No final de maio de 2019, foi realizada a Reunião Nacional “Recomendações para Manejo da Resistência do *Aedes aegypti* Inseticidas”. Nessa reunião foram apresentados os dados de suscetibilidade à inseticidas e os resultados dos trabalhos obtidos nos estudos de efetividade dos produtos químicos. De acordo com essas avaliações, os entomólogos definiram os critérios de seleção dos novos produtos:

- Os produtos devem estar listados pela OMS <https://bit.ly/2YFTAKq>;
- As recomendações da Nota Técnica n° 088/2012 (CGPNC/DEVEP/SVS/MS), que aborda sobre as metodologias de controle químico e estratégias de manejo da resistência a inseticidas e também:
 - questões operacionais que impactam nas atividades em campo (disponibilidade de formulação seca, granulada e/ou de pronto uso; facilidade no manuseio);
 - adulticidas com mecanismo de ação diferente dos anteriormente utilizados.
- Os resultados obtidos nos ensaios realizados entre 2017-2018 para avaliação de resistência.
- Os resultados obtidos nos estudos de efetividade em campo desde 2013.

Atualmente o produto recomendado para uso de bloqueio de transmissão é o Malathion EW44 (Organofosforado). Após a reunião com os especialistas, decidiu-se a substituição pelo Cielo (praletrina com imidacloprida). Essa substituição se deve ao fato de que em algumas regiões de Brasil há indícios de resistência e que é melhor a troca antes que ela se instale definitivamente, mas não há impedimento para utilização de estoques remanescentes do Malathion.

O Ministério da Saúde foi informado que algumas empresas estão oferecendo produtos químicos para controle de Aedes aegypti às secretarias estaduais e municipais de saúde. Para utilização desses produtos recomendamos seguir as orientações listadas acima, tendo em vista que muitas vezes, esses inseticidas não atendem aos critérios mencionados.

A aplicação espacial a UBV tem como função específica a eliminação das fêmeas infectadas de Aedes aegypti e deve ser utilizada somente para bloqueio de transmissão e para controle de surtos ou epidemias. Essa ação integra o conjunto de atividades emergenciais adotadas nessas situações e seu uso deve ser simultâneo com todas as demais ações de controle, principalmente a diminuição de criadouros de mosquito. O princípio do método de controle vetorial a UBV consiste na fragmentação do inseticida pelo equipamento, formando pequenas partículas denominadas “aerossóis”. Esta nebulização eliminará por ação de contato todos os mosquitos que estiverem voando no local. Recomenda-se que cerca de 80% das gotas devem estar entre 10 μ e 25 μ para uma melhor qualidade da atividade. A aplicação espacial a UBV não tem efeito residual e é fortemente influenciada pelas correntes de ar. Dessa forma, também é importante observar que aspectos operacionais são fundamentais para seleção dos produtos. Por exemplo, o produto comercial apresenta informações sobre a forma de utilização do produto (aplicação residual ou espacial), indicações de dosagem por área, vazão para os equipamentos, tipo de bico a ser utilizado e velocidade de aplicação para dispersão do produto.

Situação Problema

Um município apresenta aumento de casos de dengue em um determinado território. De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue, a principal recomendação é intensificar as ações de mobilização e de remoção, proteção e destruição dos criadouros de Aedes. Para essa atividade é fundamental a participação da população, das equipes de saúde e de outros setores, como educação, limpeza urbana, meio ambiente e abastecimento de água. Mesmo com o desenvolvimento de todas essas atividades, o município permaneceu com aumento de casos, sem a disponibilidade de produtos químicos recomendados pelo Ministério da Saúde para as ações de bloqueio de transmissão. Nesse cenário, o município recebe informações sobre a disponibilidade de inseticidas para controle do mosquito da malária e indicações de produtos licenciados para uso agrícola.

O Ministério da Saúde não recomenda a utilização desses produtos tendo em vista não atenderem aos critérios mencionados para seleção dos produtos no controle de Aedes. Por exemplo, os inseticidas utilizados para controle da malária fazem parte da lista de pré-qualificação da OMS, possuem registro na Anvisa, mas os estudos de operações de campo demonstraram uma baixa efetividade na mortalidade de populações de *Aedes aegypti*. Os produtos de uso agrícola e veterinário, não possuem registro para uso em Saúde Pública.

Estoque dos produtos

Malathion EW 44: lotes dos 80.000 litros armazenados no almoxarifado do Ministério da Saúde foram enviados no dia 05 de dezembro para o laboratório Ecolyser para os testes de controle de qualidade, seguindo as recomendações da OMS. Para realização dos testes é necessário o prazo de quinze dias para avaliação de estabilidade térmica do ingrediente ativo, entre outros fatores químicos e físicos. A previsão de liberação das análises é até 23 de dezembro. Ainda será disponibilizado pela empresa Bayer, um quantitativo adicional de 100.800 litros, até o dia 15 de dezembro, que será enviado para os testes no laboratório Ecolyser.

O novo inseticida Cielo, apesar de todos os esforços do Ministério da Saúde, teve atraso na entrega e a previsão de chegada do produto no almoxarifado é no dia 20 de janeiro. Após a entrega serão realizados os testes de controle de qualidade, caso aprovado o produto será disponibilizado aos estados e municípios no início do mês de fevereiro.